



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS EXATAS
CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA



ALEX SANDRO SILVA DE OLIVEIRA

**ANÁLISE DOS MÉTODOS AVALIATIVOS NO ENSINO
SUPERIOR NA LICENCIATURA EM MATEMÁTICA DE
PROFESSORES, LICENCIANDOS E EGRESSOS**

Rio Tinto – PB
2025

ALEX SANDRO SILVA DE OLIVEIRA

**ANÁLISE DOS MÉTODOS AVALIATIVOS NO ENSINO
SUPERIOR NA LICENCIATURA EM MATEMÁTICA DE
PROFESSORES, LICENCIANDOS E EGRESSOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura em
Matemática como requisito parcial para obtenção
do título de Licenciado em Matemática.

Orientadora: Profa. Dra. Claudilene Gomes da
Costa

Rio Tinto – PB
2025

O48a Oliveira, Alex Sandro Silva de.

Análise dos métodos avaliativos no ensino superior
na licenciatura em matemática de professores,
licenciandos e egressos / Alex Sandro Silva de
Oliveira. - Rio tinto, 2025.

73 f. : il.

Orientação: Claudilene Gomes da Costa.

TCC (Graduação) - UFPB/CCAE.

1. Licenciatura matemática. 2. Avaliação. 3. Provas.
4. Método. I. Costa, Claudilene Gomes da. II. Título.

UFPB/CCAE

CDU 37.091.279.7:51

Alex Sandro Silva de Oliveira

**ANÁLISE DOS MÉTODOS AVALIATIVOS NO ENSINO SUPERIOR NA
LICENCIATURA EM MATEMÁTICA DE PROFESSORES, LICENCIANDOS E
EGRESSOS**

Trabalho Monográfico apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Matemática
como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Matemática.

Orientadora: Profa. Dra. Claudilene Gomes da Costa

Aprovado em: 24 / 04 / 2025

BANCA EXAMINADORA

Claudilene Gomes da Costa
Profa. Dra. Claudilene Gomes da Costa (Orientadora) – UFPB/DCX

Agnes Liliâne L. Soares de Santana
Profa. Dra. Agnes Liliâne Lima Soares de Santana – UFPB/DCX

Emmanuel de S. F. Falcão
Prof. Dr. Emmanuel de Sousa Fernandes Falcão – UFPB/DCX

DEDICATORIA

Dedico este trabalho aos meus familiares e minha noiva e, também meus professores em especial Profa. Dra. Claudilene Gomes da Costa e Prof. Dr. Emmanuel de Sousa Fernandes Falcão pelo incentivo, carinho e apoio irrestrito, sem o qual não teria conseguido concluir esta difícil tarefa.

“Educar verdadeiramente não é ensinar fatos novos ou enumerar fórmulas prontas, mas sim preparar a mente para pensar”.

(Albert Einstein)

RESUMO

Este estudo teve como objetivo investigar como os métodos avaliativos adotados por docentes do ensino superior influenciaram a formação de licenciandos e egressos do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal da Paraíba – Campus IV. A escolha do tema fundamentou-se na necessidade de compreender como as práticas de avaliação contribuem para a constituição da identidade docente e para a qualidade do processo formativo. A pesquisa teve caráter qualitativo, de natureza descritiva, fundamentada em estudo de caso, com apoio de revisão bibliográfica e aplicação de questionários diagnósticos junto a professores, alunos e egressos. Os dados foram analisados por meio de categorização temática e interpretação das respostas em relação às concepções avaliativas presentes na literatura especializada. Os resultados revelaram que, embora a prova escrita continue sendo o instrumento mais utilizado, há abertura por parte dos participantes para métodos avaliativos alternativos, como seminários, debates, autoavaliações e trabalhos em grupo. Professores demonstraram compreender os limites da avaliação tradicional, mas apontaram dificuldades institucionais e culturais para adoção de práticas mais diversificadas. Licenciandos e egressos, por sua vez, relataram experiências avaliativas marcadas pela repetição de formatos e destacaram a importância de práticas mais dialógicas e formativas para sua atuação profissional. Concluiu-se que os métodos avaliativos exercem papel central na formação docente e na construção da prática pedagógica, sendo necessário ampliar o debate sobre a função da avaliação, incorporando múltiplas estratégias que promovam o pensamento crítico, a autonomia e a articulação entre teoria e prática. O estudo apontou sugestões de pesquisa de acompanhamento longitudinal de egressos juntos ao Ensino a Distância, bem como a análise de práticas avaliativas em diferentes instituições e o aprofundamento do papel da avaliação no currículo formador de professores.

Palavras-chave: Avaliação. Licenciatura Matemática. Provas. Métodos Avaliativos.

ABSTRACT

This study aimed to investigate how the assessment methods adopted by higher education professors influenced the academic development of undergraduate students and graduates from the Mathematics Teacher Education Program at the Federal University of Paraíba – Campus IV. The choice of topic was based on the need to understand how assessment practices contribute to the construction of teaching identity and the quality of the educational process. The research adopted a qualitative and descriptive approach, based on a case study, supported by a literature review and the application of diagnostic questionnaires to professors, students, and graduates. Data were analyzed through thematic categorization and interpretation of responses in light of evaluative conceptions found in specialized literature. The results showed that, although written tests remain the most commonly used instrument, participants expressed openness to alternative assessment methods such as seminars, debates, self-assessments, and group projects. Professors demonstrated awareness of the limitations of traditional assessment but highlighted institutional and cultural challenges in adopting more diversified practices. Students and graduates reported evaluative experiences marked by repetitive formats and emphasized the importance of more dialogic and formative practices for their professional performance. It was concluded that assessment methods play a central role in teacher education and in the construction of pedagogical practice. It is necessary to broaden the debate on the function of assessment by incorporating multiple strategies that promote critical thinking, autonomy, and the articulation between theory and practice. The study suggested future research on longitudinal tracking of graduates in Distance Education, as well as the analysis of assessment practices in different institutions and the deepening of the role of evaluation in teacher education curricula.

Keywords: Assessment. Mathematics Teacher Education. Tests. Evaluation Methods.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	Erro! Indicador não definido.
1.1 Delimitação do tema e problema de pesquisa	11
1.2 Justificativa.....	13
2 OBJETIVOS	13
1.3.1 Objetivo Geral	13
1.3.2 Objetivos Específicos	14
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	15
3.1 A Avaliação em seu Estado de Arte	15
3.2 O papel da Avaliação na Formação de Cidadãos Críticos e reflexivos.....	19
3.3 Diferentes tipos de Avaliação: Avaliação do ensino	20
3.4 Avaliação Escolar em Matemática como Instrumento para o Aperfeiçoamento da Prática Pedagógica.....	23
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	24
4.1 Classificação da pesquisa	24
4.2 Etapas e instrumentos da pesquisa	24
5 ANÁLISE E DISCUSSÕES.....	25
5.1 Análise descritiva da pesquisa.....	25
5.2 Questionário destinado aos alunos	27
5.3 Questionário destinado aos professores.....	30
5.4 Análise questionário destinado aos egressos	32
5.5 respostas do questionário aplicado com o público-alvo	36
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	59
REFERÊNCIAS	61
ANEXOS	63
APÊNDICES	63
APÊNDICES B – Questionário destinado aos professores para coleta de dados para pesquisa do TCC.....	64
APÊNDICES C – Questionário destinado aos Egressos para coleta de dados para pesquisa do TCC	65
APÊNDICES D – Figura 01 - Relação - Instrumentos de avaliação e conteúdo	66
APÊNDICES E – Figura 02 - Percepção do aluno quanto ao melhor rendimento	66
APÊNDICES F – Figura 03 - Percepção do futuro professor quanto a avaliação	67
APÊNDICES G – Figura 04 - Nível de dificuldade com avaliações escritas	67
APÊNDICES H – Figura 05 - Afeição com avaliações escritas	68
APÊNDICES I – Figura 06: Percepção do futuro professor quanto a avaliação	68

APÊNDICES J – Figura 07: O que se espera do professor?	69
APÊNDICES L– Figura 08: Métodos avaliativos diversos.....	69
APÊNDICES M – Figura 09: Instrumentos avaliativo que não são os favoritos.....	70
APÊNDICES N – Figura 10: Dificuldades de mensurar a aprendizagem mediante a ferramenta de avaliação	70
APÊNDICES O – Figura 11: Gráfico do objetivo da avaliação.....	71
APÊNDICES P – Figura 12: Sondagem de métodos avaliativos vivenciados pelos participantes.....	71
APÊNDICES Q – Figura 13: Sondagem de métodos avaliativos aplicados pelos participantes.....	72

1 INTRODUÇÃO

Nesta seção, buscamos sintetizar os objetivos da pesquisa, a base teórica que fundamenta os argumentos do estudo, a questão central abordada e a definição do tema. Além disso, fornecemos orientações sobre a organização dos capítulos do trabalho.

1.1 Delimitação do tema e problema de pesquisa

A aproximação do tema ao pesquisador do trabalho, vem da própria vivência do pesquisador. A partir de uma revisão bibliográfica e metodologia de pesquisa - questionário tecer uma análise referente as práticas avaliativas e métodos utilizados por professores no ensino superior da Universidade Federal da Paraíba, campus IV, durante o período 24 de setembro de 2024 a 13 de outubro de 2024 com intuito de refletir os desdobramentos das práticas de avaliação na educação e na formação e entender a eficácia dos métodos e opiniões por parte do público-alvo.

De modo geral, é pacífico que notas são elementos simbólicos podem ser números, letras, conceitos e tendem a expressar um valor, atribuído pelo professor, que supostamente garante sucesso em alguma etapa do aprendizado do aluno, encerrando-se aí o ato de avaliar que, como sintetiza Luckesi (2011).

Por sua vez, Barbosa (2011) compreende que essa prática está se aprimorando e se aperfeiçoando, conforme o passar do tempo, e estudos na área educativa enxergam como consequência positivas dos novos ciclos da educação, as “novas formas e métodos de avaliação¹” no quesito formação dos professores, como por exemplo, práticas avaliativas estilo ‘estudo dirigido²’; ‘estudo na prática³’ com uso de jogos, uso da informática, estudo de campo entre

¹ Mas as novas formas não fazem menção a troca da ‘prova tradicional’, como por exemplo, a prova escrita, em suas variações, a exemplo de prova oral, prova com consulta, entre outras. Mas as próprias variações que o avanço das tecnologias pode proporcionar. Por exemplo, a possibilidade de uso de calculadoras, computadores, as técnicas de seminário, incentivo a publicações, provas remotas, projetos, relatórios de pesquisa ou estágios, entre outros.

² Segundo Okane e Takahashi (2006) o estudo dirigido é uma abordagem de aprendizado na qual o aluno é guiado por um tutor para estudar um determinado conteúdo de modo estruturado. O processo de estudo dirigido geralmente envolve a apresentação de um conjunto de materiais de estudo, a exemplo de livros, artigos ou vídeos, seguido por um plano de estudo. O plano de estudo pode incluir objetivos de aprendizado específicos, tarefas a serem realizadas, prazos e até avaliações para mensurar o progresso do aluno. O método é frequentemente utilizado em cursos de ensino superior, sobretudo para aprofundamento de projetos de pesquisa, trabalhos de conclusão de curso ou grupos de estudo.

³ Para Ponte (2012), de modo resumido, o ‘estudo na prática’ é uma abordagem de aprendizado que envolve a aplicação prática do conhecimento aprendido durante o estudo teórico. Em vez de aprofundarem as teorias, o estudo na prática se concentra em como aplicar essas ideias em situações do mundo real. Por exemplo, se alguém

outros métodos que existem.

Entretanto, esse estudo entende que é preciso indagar não só a visão dos professores sobre seus métodos de aferição do progresso estudantil, mas também, a visão dos licenciados sobre essas formas avaliativas apresentadas em sua formação acadêmica. Assim, tentar responder o seguinte questionamento: Como a prática da avaliação, incluindo a prova escrita, pode impactar a compreensão dos alunos sobre os métodos avaliativos utilizados pelos professores?

A prática da avaliação, especialmente por meio da prova escrita, exerce um papel significativo na maneira como os alunos compreendem os métodos avaliativos adotados pelos professores. A forma como a avaliação é conduzida transmite mensagens implícitas sobre o que é valorizado no processo educativo, influenciando diretamente as estratégias de estudo, o engajamento e a concepção de aprendizagem dos estudantes.

Quando a avaliação é centrada predominantemente em provas escritas, com foco em memorização e reprodução de conteúdo, os alunos tendem a interpretar que o aprendizado está restrito ao acúmulo de informações e à capacidade de responder corretamente sob pressão. Essa visão pode limitar o desenvolvimento de habilidades mais amplas, como o pensamento crítico, a criatividade e a aplicação prática do conhecimento.

Além disso, a avaliação escrita, quando aplicada de forma isolada, pode reforçar uma concepção tradicional e punitiva da avaliação, na qual o erro é visto como fracasso, e não como parte do processo de aprendizagem. Isso pode gerar ansiedade, insegurança e desmotivação nos estudantes, afetando seu desempenho e sua relação com o conhecimento.

Por outro lado, quando a prova escrita é utilizada de maneira reflexiva, integrada a outras formas de avaliação como portfólios, trabalhos em grupo, autoavaliação e participação em sala seminários, elas podem contribuir positivamente para a aprendizagem. Nessa perspectiva, a avaliação é compreendida como um instrumento pedagógico, que fornece subsídios tanto para o aluno quanto para o professor sobre o progresso no processo de ensino-aprendizagem.

Sendo assim é fundamental que os educadores reflitam sobre os objetivos de suas práticas avaliativas e promovam métodos diversificados, coerentes com a proposta pedagógica e com as necessidades dos alunos. A avaliação, quando bem planejada e aplicada, transforma-se em uma ferramenta de crescimento, promovendo a autonomia, o pensamento crítico e a construção significativa do conhecimento.

estiver aprendendo ‘didática’, estudo na prática, seria dar uma aula utilizando os conceitos aprendidos na literatura. O mesmo vale para, por exemplo, calcular estatísticas em eventos hipotéticos. Um dado, uma moeda, uma pesquisa entre um grupo de alunos podem gerar uma aplicabilidade prática de algo que costuma ser visto como teoria.

1.2 Justificativa

A avaliação da aprendizagem no ensino superior desempenha um papel essencial na formação dos futuros docentes, especialmente na Licenciatura em Matemática. Mais do que um instrumento de mensuração, a avaliação influencia práticas pedagógicas e a identidade profissional dos licenciandos. Assim, é fundamental investigar os métodos avaliativos adotados, considerando as perspectivas de professores, estudantes e egressos, para compreender seu impacto na formação de docentes críticos e reflexivos.

Embora muitas avaliações sejam teóricas e abstratas, elas refletem valores fundamentais para a vida em sociedade, como ética, respeito às normas e transparência. Dessa forma, a avaliação não deve ser vista apenas como um mecanismo classificatório, mas como uma ferramenta formativa que contribui para o desenvolvimento de habilidades sociais e profissionais. No entanto, métodos excessivamente conteudistas e baseados em memorização podem gerar desmotivação, enquanto abordagens mais diversificadas promovem um aprendizado significativo e autônomo.

Além disso, é necessário considerar um duplo fluxo de feedback, onde os estudantes também possam avaliar os métodos aplicados pelos docentes. Essa troca permite aprimorar o processo avaliativo, tornando-o mais dinâmico e alinhado às necessidades de aprendizagem. Paralelamente, a revisão das políticas educacionais e dos currículos da Licenciatura em Matemática é essencial para analisar o impacto de práticas avaliativas enraizadas, como provas tradicionais e exames classificatórios, que muitas vezes priorizam a memorização em detrimento da construção do conhecimento.

Diante desse cenário, este estudo busca contribuir para a reflexão crítica sobre os métodos avaliativos no ensino superior, oferecendo subsídios para práticas mais inclusivas e formativas. Repensar a avaliação como um processo dinâmico e interativo pode fortalecer a autonomia e a criticidade dos futuros docentes de Matemática.

2 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo Geral

Investigar como diferentes esquemas avaliativos influenciam a formação docente e a experiência discente no Curso de Licenciatura em Matemática, com o intuito de propor melhorias que promovam resultados mais eficazes no contexto educacional e social do curso.

1.3.2 Objetivos Específicos

- Identificar os métodos avaliativos utilizados pelos professores de Matemática, por meio de um questionário diagnóstico;
- Analisar as concepções dos docentes sobre o processo de avaliação e como essas concepções influenciam suas práticas pedagógicas;
- Investigar a percepção dos alunos e egressos do Curso de Licenciatura em Matemática em relação às práticas avaliativas, analisando como essas avaliações impactam sua formação, desenvolvimento profissional e a aplicação de conhecimentos na prática docente.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O intuito desse capítulo é debater sobre a avaliação, seja ‘no’ ensino, seja ‘do’ ensino. Como as avaliações fazem parte inerente do processo educativo e como sua prática impacta os currículos de formação.

3.1 A Avaliação em seu Estado de Arte

A ação de dar valor ou valorizar, pessoas ou objetos, nos cerca no cotidiano. Avaliamos através dos critérios que somos educados, desde nossa compreensão de mundo. Avaliamos o que gostamos do que não gostamos, avaliamos nossos acertos e reprovações com base nas primeiras socializações educacionais do nicho familiar. Não fazer certas ações, não mexer em certos lugares, não avançar em determinados percursos são as correções sociais que a maioria dos tutores de crianças começam ensinando. A avaliação, a noção de critérios, os sentidos de ‘certo e errado’, ‘bom e ruim’, entre outros, nos ronda. Assim, nossas expectativas sobre o outro ou alguma coisa, nossas ações e concepções de ações ou eventos, por conceituação, pode ser expresso na palavra ‘avaliação’, que sobre o olhar educativo é:

[...] Proveniente do latim *valere* significa ter ou dar valor a algo, validar ou tornar válido, digno. Avaliar refere a processo de construção de sentidos e conhecimentos sobre sujeitos, objetos ou coisas atividades e instituições, colocados em relação educativa ou profissional durante determinado período. (Leite *apud* Morosini, 2006, p. 461)

Partindo do pensamento que esse autor sugere temos que, no âmbito educacional, na caminhada cognitiva, e, principalmente nas atitudes que professores e alunos têm, a ‘atribuição de valor’ existe como causa para alguma finalidade. Dessa forma, o interesse em entender as causas, as finalidades e as consequências que orbitam os conceitos e as formas de avaliar dos atuais professores e dos futuros professores em formação do Campus IV, de Rio Tinto, em Matemática, nos processos avaliativos.

Revisitando alguns doutrinadores do tema, apresentamos contribuições de alguns autores. Nesta esteira, Ludke e Salles (1997) relatam e analisam um estudo do processo de avaliação do ensino/aprendizagem realizado pelas autoras em um curso de Nutrição da sua instituição, a partir da visão dos atores envolvidos. Elas concluíram que as concepções de emitidas por professores universitários ainda envolvem, fundamentalmente, pontos como

avaliar para a competitividade, com ênfase na memorização de conteúdos e na desvalorização de mecanismos de avaliação das tradicionais provas (1997, p. 174).

Villas Boas (2000) discute a avaliação no contexto do trabalho pedagógico universitário, com um olhar crítico sobre a avaliação e aponta a necessidade de realização de pesquisas sobre o tema que forneçam dados para uma análise aprofundada da questão. Portanto, para o autor, o tema ainda precisa ser discutido e, nesse ensejo, a nossa pesquisa se dispõem a colaborar com a reivindicação do autor.

Wachowicz (2000) discute os paradoxos associados à avaliação sob uma perspectiva dialética, reconhecendo-a como um processo complexo e multifacetado. Essa abordagem dialética enfatiza a interação entre elementos ou forças opostas, que podem coexistir ou se contradizer dentro do mesmo contexto. Assim, a avaliação não pode ser encarada de maneira simples ou unidimensional, mas deve ser vista como um campo em que diferentes interesses, perspectivas e objetivos podem entrar em conflito ou interagir.

Wachowicz (2000) ainda destaca que as avaliações não são neutras ou objetivas, sendo também influenciadas por valores, contextos e dinâmicas de poder que podem estar em tensão. Ele analisa como esses paradoxos se manifestam na prática avaliativa, explorando as implicações teóricas e propondo formas de reconciliá-los ou gerenciá-los dentro dos processos de avaliação.

Chaves (2001) analisa a complexidade da avaliação, da formação de professores universitários, propondo pontos fundamentais para uma pauta de discussão sobre a avaliação da aprendizagem do aluno no ensino superior. Nesse aspecto, nosso trabalho deseja contribuir com o debate.

De Sordi (1995, 2000, 2001) analisa a prática de avaliação na educação, com foco nas experiências do curso de enfermagem e suas inovações. Propõe a criação de situações-problema que promovam a mobilização de saberes, exigindo interação entre alunos, colegas e especialistas, além do uso de diversas fontes. Destaca a importância de roteiros de estudo que abordem objetivos amplos e o registro de dilemas cotidianos como ferramentas de reflexão. Sugere, ainda, tarefas que estimulem habilidades cognitivas complexas, garantindo a autonomia intelectual dos estudantes. A esse respeito, Borba; Ferri; Hostins (2007, p. 47) afirmam que:

[...] O professor pode atribuir, por exemplo, mais importância à pontualidade na entrega de um trabalho ou à resolução de operações, que à capacidade de aplicação de princípios, conceitos ou outras abstrações em novas situações? Ou, ao contrário, poderá o professor considerar que o aluno capaz de estabelecer relações, fazer comparações, analogias, interpretações e sínteses, pode prescindir da necessidade de

respeitar as normas da ABNT na apresentação de um trabalho escrito ou de aplicar fórmulas para a resolução de problemas? (Borba; Ferri; Hostins, 2007, p. 47).

O que fica evidente é que, diante dos questionamentos e da discussão dos critérios considerados, é importante perceber que a definição desses crivos pode delimitar as competências definidas pela característica da avaliação e isso pode ter forte relação com o perfil da formação do estudante ou do docente que elabora a avaliação.

Um exemplo, para fins ilustrativos, dessa dualidade, pode ser confidenciado pela própria vivência do autor do estudo, nas disciplinas de Matemática Básica I, Matemática Básica II, Matemática Básica III e Matemática Básica IV. Professores com formação em ‘Matemática Pura’ tinham tendências de dar o conteúdo e fazer as três avaliações como provas. Já professores que ministravam a disciplina e eram formados em ‘Educação’ tinham a tendência de fazer avaliações com apresentação de grupos, seminários, utilizando outras práticas avaliativas e até autorizando uso de calculadoras e computadores.

Demo (2003), em seus estudos afirma que a nota não reflete totalmente o processo de aprendizagem, mas oferece uma visão aproximada para fins operacionais. Uma nota 5 pode indicar desmotivação ou dificuldades, sugerindo a necessidade de intervenção pedagógica. Já uma nota 2 aponta para problemas mais graves, como falta de argumentação ou autonomia. Contudo, as notas podem gerar interpretações equivocadas, como "falsos positivos" ou "falsos negativos". Um aluno com nota baixa pode enfrentar questões emocionais ou pessoais, e o número em si não deve ser o único critério para avaliar o aprendizado.

Segundo Borba, Ferri e Hostins (2007), a avaliação é composta por três eixos interdependentes: metodológico (objetividade), ético (subjetividade) e político (postura crítica). Esses eixos definem três funções: controle (julgamentos de conformidade), análise (julgamentos de apreciação) e condução (julgamentos de navegação). Assim, avaliar significa aprovar ou reprovar o estudante, oferecer meios de aprimoramento para educandos, professores e grupos, e indicar a relevância social da formação e do conhecimento adquiridos ao longo da escolarização.

Segundo Rivilla *et al.* (1998) existe uma tentativa mais sistematizada de compreensão das relações que se estabelecem em uma sala de aula de nível superior e o papel preponderante que a avaliação ocupa, ou contínua ocupando, nesse processo, por meio de intelectuais que discutem a Educação nos tempos atuais. Essas produções, até de caráter internacional, tem

exercido influência nas discussões e produções nacionais⁴ sobre avaliação, a exemplo do que acontece em outras áreas de conhecimento⁵.

Souza (1994), em sua tese de doutorado, fez um estudo relevante sobre a natureza e as contribuições da pesquisa em avaliação da aprendizagem no Brasil de 1980 a 1990. Ela concluiu que resultados das avaliações das diferentes instâncias possam ser cotejados e venham a subsidiar decisões de aprimoramento de políticas, propostas e ações do Ministério da Educação, das Secretarias Estaduais e Municipais de Educação e das Instituições Educacionais. Recentemente, podemos citar algumas pesquisas que buscam tratar a temática numa perspectiva crítica e contextualizada

Vieira (2002) analisou a avaliação da aprendizagem em um curso de Pedagogia, focando em seus limites, avanços e evidências práticas. Constatou que a avaliação deve priorizar a aprendizagem do aluno, sendo a aprovação apenas uma consequência, e promovendo sua inclusão na sociedade como um ser ativo e autônomo. A avaliação deve diagnosticar as condições de trabalho do aluno, melhorar as práticas didáticas e orientar intervenções pedagógicas. Com clareza nas práticas educacionais, gestores, professores, alunos e pais podem revalorizar o processo avaliativo, contribuindo para a função social da escola pública.

Dessa forma, é de sentir do autor do presente estudo, que tantos debates acerca do tema sugerem que, mesmo alunos e professores universitários, em geral, estarem submetidos às mudanças no campo educacional, a avaliação interna e externa, poucos se dispõem a parar para discutir, refletir e analisar as implicações, por exemplo, da avaliação na constituição das relações professor/aluno na universidade, preparando-se para enfrentar os problemas que ela envolve e promove.

O que se percebe ao aprofundar os estudos sobre a questão é que o ensino superior não está isento dos problemas mais gerais constatados nesse campo e que, tanto na teoria quanto na prática, a avaliação nesse nível de ensino se reveste de rituais e atitudes discriminatórias. Neste caso, a avaliação ocorre de adulto para adultos, talvez por isso seja menor a preocupação em compreender o seu papel no processo de aprendizagem, seus limites e possibilidades no conjunto de procedimentos que compõem a organização do trabalho pedagógico na sala de aula e sua influência na condução do processo de ensino.

⁴ O modelo eurocêntrico ainda é muito forte nos parâmetros educandários locais.

⁵ Infortuitamente os atores governamentais do Brasil parecem querer valorizar mais os sistemas educacionais idealizados em contextos norte americanos e europeus, do que, por exemplo, valorizar Paulo Freire e as discussões locais sobre uma educação muito específica voltada para a nossa realidade. O próprio BNCC (Base Nacional Comum Curricular) visa homogeneizar uma base comum no Brasil inteiro, do que compreendê-lo como um país heterogêneo, com necessidades distintas.

Cunha (1998, p. 32) apontou que:

A questão da avaliação é a mais complexa e pode estar a revelar uma certa incompreensão dos objetivos da proposta (inovadora) por parte dos alunos e/ou uma certa indefinição quanto à forma e ao modo de avaliar numa proposta diferente por parte do professor. Ambos os sentimentos são próprios à construção do novo.

Dessa forma, parece que o sistema apenas exige que o professor cumpra as exigências legais da instituição de dar aulas, avaliar e atribuir notas. O aluno, na maioria das vezes, está mais preocupado em passar na disciplina, em conseguir notas, do que com a qualidade da sua formação profissional, e assim, submete-se passivamente a esse ritual. Dessa forma, pinta-se o panorama geral no qual esse estudo deseja refletir.

3.2 O papel da Avaliação na Formação de Cidadãos Críticos e reflexivos

A avaliação educacional desempenha um papel essencial na formação de cidadãos críticos e reflexivos, como apontam Villas Boas (2001), Casanova (2013) e Pires (2015). Mais do que um instrumento para acompanhar o planejamento docente, a avaliação possibilita a identificação de dificuldades dos alunos, permitindo que sejam oferecidos recursos e estratégias para superá-las. Esses recursos podem incluir o apoio do professor, a realização de pesquisas independentes, o diálogo com colegas e a utilização de feedbacks contínuos.

Os autores destacam especialmente a importância da avaliação formativa nesse processo. Segundo Pires (2015), a avaliação formativa ocorre ao longo do ensino e da aprendizagem, garantindo aos alunos um retorno contínuo sobre seu desempenho e a oportunidade de corrigir erros e aprimorar conhecimentos. Casanova (2013) complementa essa visão, enfatizando que a avaliação formativa envolve a interação entre aluno, professor e ambiente de aprendizagem, fornecendo informações essenciais para o êxito educacional. Já Villas Boas (2001) ressalta que a avaliação pode contribuir significativamente para o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo, pois permite a discussão de questões sociais e culturais, estimulando uma compreensão mais ampla da realidade.

Além da avaliação formativa, a avaliação diagnóstica também desempenha um papel relevante no processo educativo. Segundo Hoffmann (2005), essa modalidade de avaliação possibilita que o docente compreenda o nível de conhecimento prévio dos alunos, permitindo uma adaptação mais eficiente das estratégias pedagógicas. Dessa forma, o professor pode

direcionar suas metodologias para suprir lacunas no aprendizado e incentivar o desenvolvimento de competências que favorecem a autonomia intelectual e a criticidade.

Outro aspecto relevante é a avaliação como um processo contínuo e dialógico, que não deve ser reduzido a um instrumento meramente classificatório. Luckesi (2011) argumenta que a avaliação precisa ser compreendida como uma ferramenta de mediação da aprendizagem, promovendo reflexões que estimulem o aluno a compreender seu papel na sociedade. Nesse sentido, a avaliação deve estar alinhada a práticas pedagógicas que incentivem o pensamento crítico, o debate de ideias e a capacidade de argumentação.

Ademais, a perspectiva sociointeracionista, baseada em teóricos como Vygotsky (1998), reforça a ideia de que a aprendizagem ocorre por meio da interação social. Dessa forma, a avaliação não deve ser apenas um processo individualizado, mas sim um meio de troca de conhecimento entre os alunos e o professor. A construção coletiva do saber, possibilitada por avaliações mais participativas, contribui para que os estudantes desenvolvam habilidades de análise, síntese e argumentação, essenciais para a formação de cidadãos atuantes na sociedade.

Por fim, é importante destacar que a avaliação deve ser orientada por princípios éticos e inclusivos. Segundo Fernandes (2008), um processo avaliativo justo deve considerar a diversidade dos estudantes, respeitando diferentes ritmos de aprendizagem e promovendo estratégias que favoreçam a equidade educacional. Nesse contexto, a avaliação deixa de ser um instrumento de punição e passa a ser um recurso para o fortalecimento da aprendizagem e do desenvolvimento integral dos alunos.

Dessa maneira, a avaliação na educação não deve ser vista apenas como um meio de medir o desempenho, mas sim como uma ferramenta essencial para a formação de indivíduos críticos, reflexivos e capazes de transformar a realidade em que vivem.

3.3 Diferentes tipos de Avaliação: Avaliação do ensino

A avaliação educacional desempenha papel fundamental no contexto de ensino e aprendizagem. Ela transcende a mera classificação de estudantes, cursos e instituições, indo além para investigar a formação humana, a construção da cidadania e o desenvolvimento de competências. Neste texto, exploramos a relevância dessas avaliações, com foco nas avaliações de grande escala, como o Provinha Brasil, Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) e ENADE (Exame Nacional de Desempenho de Estudantes), bem como outras iniciativas similares.

Entre alguns exemplos do que a avaliação de larga escala aborda estão: A avaliação de larga escala aborda aspectos importantes na educação, como a identificação de áreas para

aprimoramento, revelando lacunas, como baixo letramento em matemática e analfabetismo funcional, e indicando que quanto maior o grau de escolaridade, menores os índices de criminalidade, além de associar notas melhores no Enem a melhores escolas e oportunidades de bolsas de estudo. É essencial adaptar práticas educacionais às diversas necessidades do Brasil, considerando o sistema de cotas e a educação para pessoas com necessidades especiais; embora o Enem busque homogeneizar a educação, os índices de aproveitamento variam entre regiões, e o governo já implementa soluções para isso. Além disso, é fundamental criar métodos de recompensa para escolas e alunos que obtêm bons resultados, promovendo um ciclo positivo de melhoria educacional. Por fim, as avaliações direcionam investimentos para áreas prioritárias, com mudanças como a introdução do espanhol nas provas e os projetos de robótica, evidenciando o impacto das políticas educacionais na qualidade do ensino.

De modo geral, você pode mostrar que as avaliações educacionais de larga escala tem um propósito que acabam guiando as práticas avaliativas de pequena escala. Elas têm o potencial de transformar a educação, orientar políticas públicas, promover equidade e etc.

Existem variados tipos de avaliação que podem ser utilizados no contexto educacional, cada um com suas particularidades e objetivos específicos. Aqui estão alguns exemplos:

- **Trabalho em Grupo:** Avalia a capacidade dos alunos de trabalhar em equipe, dividir tarefas e colaborar para alcançar um objetivo comum.
- **Prova Escrita:** Tradicionalmente usada para medir o conhecimento individual dos alunos sobre um determinado conteúdo.
- **Seminário:** Permite que os alunos apresentem um tema específico para a turma, desenvolvendo habilidades de pesquisa e apresentação.
- **Artigo Científico:** Incentiva a produção acadêmica e a publicação de pesquisas, sendo comum em cursos de pós-graduação.
- **Elaboração de Material Didático:** Avalia a criatividade e a capacidade de transmitir conhecimento de forma didática e acessível.

Esses diferentes modelos de avaliação refletem a diversidade de habilidades e competências que os educadores buscam desenvolver em seus alunos, indo além da simples memorização de conteúdo.

A avaliação de larga escala desempenha um papel crucial na educação, identificando áreas para aprimoramento, como o baixo letramento em matemática e o analfabetismo funcional, e mostrando que, quanto maior o grau de escolaridade, menores os índices de

criminalidade. Além disso, há uma correlação entre notas melhores no Enem e a qualidade das escolas, bem como oportunidades para bolsas de estudo, indicando a importância dessas avaliações para o desenvolvimento educacional e social.

É essencial adaptar as práticas educacionais às diversas necessidades do Brasil, considerando fatores como o sistema de cotas e a educação para pessoas com necessidades especiais. Embora o Enem busque homogeneizar a educação, os índices de aproveitamento variam entre as regiões. Criar métodos de recompensa para escolas e alunos que alcançam bons resultados promove um ciclo positivo de melhoria educacional. As avaliações também direcionam investimentos para áreas prioritárias, como a introdução do espanhol nas provas e os projetos de robótica, evidenciando o impacto das políticas educacionais na qualidade do ensino.

Esses métodos de avaliação permitem uma análise mais abrangente e diversificada do aprendizado dos alunos, superando as tradicionais provas escritas. Além disso, essas abordagens podem ajudar os professores na formação de novos educadores, preparando-os para um futuro em sala de aula com ferramentas que diversificam as formas de avaliação. No entanto, nem todos esses métodos são adotados por professores universitários, o que limita sua aplicação e exploração.

Para que um aluno que aspire a ser professor universitário no ensino superior tenha um repertório de avaliação adequado, é fundamental que esses métodos inovadores sejam incorporados, mesmo que não tenham sido apresentados durante sua formação. O professor deve sempre buscar aperfeiçoar suas práticas e compreender melhor o aprendizado de seus alunos. Os métodos mais utilizados nas universidades incluem seminários, provas objetivas, trabalhos de pesquisa e pequenas dissertações de duas a três laudas, especialmente nas disciplinas de educação, como Didática e Fundamentos Antropo-Filosóficos.

Diante dessas observações, é necessário promover a implementação de métodos que permitam aos alunos explorarem o conhecimento matemático de forma diferente, intensificando seu aprendizado. O professor universitário deve ter uma gama de ferramentas apropriadas para avaliar seus alunos em cada disciplina. Embora algumas disciplinas, como Análise, requeiram demonstrações, muitos métodos alternativos podem substituir as avaliações tradicionais, promovendo um entendimento mais profundo dos teoremas e métodos essenciais para a resolução de problemas matemáticos. É importante que os estudantes não apenas se concentrem em cálculos, mas também compreendam os conceitos teóricos subjacentes.

3.4 Avaliação Escolar em Matemática como Instrumento para o Aperfeiçoamento da Prática Pedagógica

Segundo Luckesi (2000), a avaliação escolar é crucial para a concretização do projeto educacional, pois sinaliza aos alunos o que o professor e a escola valorizam. No modelo tradicional de avaliação, o objetivo dos alunos é a promoção. Nas primeiras aulas, discutem-se as regras e os modos pelos quais as notas serão obtidas para a promoção de uma série para outra.

Essa abordagem tradicional de avaliação é frequentemente mecânica e psicologicamente desgastante. Modificar essa metodologia é o primeiro passo para expandir as formas de avaliar os alunos, utilizando métodos diversos. Dessa forma, podemos intencionalmente minimizar a rejeição em sala de aula em relação à matemática. Ao ingressar no ensino superior, muitos alunos carregam um trauma extremo em relação à disciplina.

Um exemplo ilustrativo dessa dualidade pode ser observado na vivência do autor deste estudo nas disciplinas de Matemática Básica I, II, III e IV. Professores com formação em ‘Matemática Pura’ tendiam a ministrar o conteúdo e realizar três avaliações formais. Em contraste, professores formados em ‘Educação’ adotavam práticas avaliativas mais diversificadas, como apresentações de grupos, seminários, e até autorizavam o uso de calculadoras e computadores.

Além de Luckesi, Perrenoud (1999) também discute a importância da avaliação como ferramenta para a melhoria da prática pedagógica. Perrenoud argumenta que a avaliação deve ser contínua e formativa, permitindo ao professor ajustar suas estratégias de ensino conforme as necessidades dos alunos. Ele enfatiza que a avaliação deve ser um processo de diálogo e reflexão, e não apenas um mecanismo de controle e classificação.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa tem como proposta analisar os métodos avaliativos e prática pedagógica indagando a eficácia de novos métodos avaliativos na formação de novos professores no ensino superior. Neste capítulo, detalhamos os seletores metodológicos adotados pela pesquisa para analisar as percepções de diversos atores universitários e pós-universitários do curso de Licenciatura Matemática sobre as concepções relacionadas a avaliações.

4.1 Classificação da pesquisa

Realizamos uma pesquisa com o corpo docente, com o corpo discente e com alguns regressos do curso de licenciatura em matemática do Campus IV, Rio Tinto-PB. Utilizamos os métodos de pesquisa estudo de caso e a pesquisa qualitativa.

Este trabalho caracteriza-se como um estudo de caso, pois analisa de forma aprofundada a realidade específica do Curso de Licenciatura em Matemática do Campus IV da Universidade Federal da Paraíba. O objetivo é compreender como os métodos avaliativos utilizados por professores impactam a formação de licenciandos e egressos, considerando também as percepções dos próprios estudantes. Trata-se de uma investigação qualitativa e descritiva, fundamentada em múltiplas fontes de dados — como questionários e revisão bibliográfica — que permite uma compreensão contextualizada do fenômeno estudado. Ao focar em um grupo delimitado, com recorte institucional claro e análise detalhada das práticas e vivências dos sujeitos envolvidos, o estudo adquire o caráter próprio de um estudo de caso, conforme definido por autores como Gil (2008) e Boaventura (2004).

O estudo de caso possui uma metodologia de pesquisa classificada como aplicada, na qual se busca a aplicação prática de conhecimentos para a solução de problemas sociais. E Gil (2008) complementa afirmando que as pesquisas com esse tipo de natureza estão voltadas mais para a aplicação imediata de conhecimentos em uma realidade circunstancial, relevando o desenvolvimento de teorias.

4.2 Etapas e instrumentos da pesquisa

A realização da pesquisa se deu conforme as seguintes etapas e instrumentos de coleta de dados: questionário e observação.

Etapas 1 – Traçou-se um perfil dos professores, alunos em exercício e ex-alunos formados, sobre a avaliação e o impacto dessas avaliações nas suas práticas vigentes. Para isso,

questionário aberto, levando em conta o tempo de formação, a idade, as principais experiências que possuem e suas ambições futuras, o quanto as avaliações podem impactá-las.

Nesta etapa se coletou dados do que dos professores da Licenciatura Matemática de Rio Tinto, Campus IV, por meio de um questionário online em que se levantou dados como: suas visões de mundo no universo pós aluno e pós disciplinam para seu aluno, o currículo da instituição, etc. O formulário foi enviado pelo aplicativo de WhatsApp e E-mail disponibilizado em *google forms* e impresso para ser respondido pelos professores.

Etapa 2 – Comparar as respostas dos participantes do estudo em literatura acadêmica atual, analisando os questionários e pautando nos debates atuais sobre o cidadão que os documentos oficiais desejam pautar como formados por suas instituições.

Etapa 3 – Foi sistematizado as hipóteses do estudo, pautado seus achados e evolui-se os argumentos conclusivos para poder sequenciar as considerações finais da pesquisa.

5 ANÁLISE E DISCUSSÕES

O capítulo a seguir está destinado a análise e uma discussão minuciosa, dos dados coletados um público variado que são compostos de professores, alunos e regressos (formados) através de uma pesquisa aplicado o curso de licenciatura em matemática campus IV

Via *google forms* essa pesquisa está destinada a coleta de dados para uma forma de diminuir os aspectos que a pesquisa foi relatada faremos uma análise desses dados.

5.1 Análise descritiva da pesquisa

Este tópico caracterizará o grupo de pesquisa com os professores alunos e regressos do curso de licenciatura em matemática do campus IV com a população de cerca de sessenta pessoas entre alunos egressos e professores onde mantivemos o anonimato pois daremos nomes as pessoas com mais destaques e resposta relevantes a pesquisa.

Sendo os professores na coleta de dados tivemos oito colaboradores onde na pesquisa com os alunos tive quarenta colaboraram com a pesquisa e regressos doze, também colaboraram com a pesquisa, esses questionários tiveram perguntas diferentes para cada público onde foi buscado entender cada público e sua concepção do assunto abordado.

A seguir vamos fazer uma análise dos questionários aplicados nas pesquisas com uma discussão sobre o objetivo das perguntas de cada questão.

Cada instrumento de avaliação tem suas próprias vantagens e pode ser mais adequado dependendo do contexto e do objetivo específico da avaliação. Aqui está uma análise de cada um:

➤ Prova objetiva:

Vantagem: Avalia o conhecimento factual e a capacidade de lembrar informações específicas.

Limitação: Pode não avaliar habilidades de pensamento crítico ou aplicação prática do conhecimento.

➤ Prova dissertativa:

Vantagem: Permite avaliar a capacidade de argumentação, pensamento crítico e profundidade de conhecimento.

Limitação: Pode ser subjetiva na correção e demorada para avaliar.

➤ Trabalho em grupo ou individual:

Vantagem: Avalia habilidades de pesquisa, colaboração (no caso de trabalho em grupo) e aplicação prática do conhecimento.

Limitação: Pode ser difícil avaliar a contribuição individual em trabalhos em grupo.

➤ Debate:

Vantagem: Avalia habilidades de comunicação, argumentação e pensamento crítico.

Limitação: Pode ser intimidante para alguns alunos e difícil de avaliar de forma objetiva.

➤ Autoavaliação:

Vantagem: Promove a reflexão e a autocrítica, ajudando os alunos a identificarem suas próprias forças e fraquezas.

Limitação: Pode ser influenciada pela autopercepção e não ser totalmente precisa.

➤ Seminário:

Vantagem: Avalia a capacidade de pesquisa, apresentação e comunicação.

Limitação: Pode ser difícil para alunos com ansiedade de falar em público.

➤ Observação de aluno como método de avaliação:

Vantagem: Permite uma avaliação contínua e contextual do desempenho do aluno.

Limitação: Pode ser subjetiva e influenciada pelo viés do avaliador.

➤ Relatório individual:

Vantagem: Avalia a capacidade de pesquisa, análise e síntese de informações.

Limitação: Pode ser demorado para o aluno e para o avaliador.

➤ Conselho de classe:

Vantagem: Permite uma avaliação holística e colaborativa do desempenho do aluno.

Limitação: Pode ser influenciado por opiniões subjetivas e não ser totalmente objetivo.

➤ Conclusão:

Vantagem: Avalia a capacidade de síntese e reflexão sobre o aprendizado.

Limitação: Pode ser difícil para alguns alunos expressarem suas conclusões de forma clara e concisa.

➤ Estudo de caso:

Vantagem: Avalia a aplicação prática do conhecimento em situações reais ou simuladas.

Limitação: Pode ser complexo e exigir um entendimento profundo do conteúdo.

A escolha do melhor instrumento de avaliação depende do que se deseja medir. Por exemplo, para avaliar a capacidade de aplicação prática do conhecimento, um estudo de caso ou trabalho em grupo pode ser mais adequado. Para avaliar o conhecimento factual, uma prova objetiva pode ser mais eficaz, vendo essa visão podemos admitir que cada método de avaliação pode ser adequado para se avaliar, mas depende dos aspectos e personalidade das turmas a serem trabalhadas no contexto de aprendizagem alguns métodos são menos eficazes que outros.

Já sabendo os métodos, suas vantagens e desvantagens vamos analisar pergunta por pergunta e ver o objetivo a ser alcançado pelo autor primeiro iremos analisar.

5.2 Questionário destinado aos alunos

O questionário a seguir está destinado ao corpo de alunos do curso de licenciatura em matemática no período de 24 de setembro de 2024 a 13 de outubro de 2024 as perguntas se concentram em três eixos principais que são a Reflexão sobre métodos de avaliação, a metodologia abordada pelo educador e por fim sua eficácia no aprendizado do aluno. As primeiras perguntas solicitam que o respondente identifique quais métodos de avaliação demonstram o melhor domínio de conteúdo. Isso sugere uma busca para entender como diferentes formatos de avaliação (como provas, trabalhos em grupo e autoavaliação) podem refletir no aprendizado e na compreensão do aluno. A intenção aqui é promover uma reflexão crítica e filosófica sobre a eficácia desses métodos.

A seguir iremos observar as perguntas destinadas aos alunos de licenciatura em matemática do campus IV rio tinto

Entre os instrumentos de avaliação, qual, na sua opinião, faz com que você demonstre domínio sobre determinado conteúdo, ou seja, prove que estudou e aprendeu?

Essa pergunta de múltiplas escolhas dos métodos acima expostos vem com a intenção de obter a opinião e estimular o aluno licenciando a expressar sua opinião crítica em relação aos métodos a serem abordados e se esses métodos contribuem em sua formação.

com essa explicação o possível observar a intenção de investigar e criticar as formas avaliativa comutativamente mais usadas entre os professores de um modo geral incentivador vários anos exposto a um método avaliativo digamos que ultrapassado para a formação de novos professores.

Na sua opinião, qual dessas formas de avaliação reflete um melhor entendimento de sua parte como aluno?

Da mesma forma que existem variadas formas de avaliar existem variados instrumentos e formas de contribuir com o pensamento do aluno como na pergunta anterior com várias escolhas o objetivo é saber a opinião dos alunos sobre qual desses métodos avaliativos métodos o faz ter um melhor entendimento.

Em relação à sua formação, como futuro professor, quais dessas formas de avaliação você utilizaria em sua sala de aula para a formação de novos professores?

Nesta pergunta visamos avaliar o pensamento do aluno em relação seu futuro como professor e se ele utilizaria os métodos alternativos de avaliação em suas salas de aula depois de formados.

Qual nível de dificuldade tem as provas para você?

Essa pergunta visa avaliar a percepção da dificuldade das provas do estudante. Dependendo de como ela é respondida, pode revelar algumas informações importantes se a dificuldade for considerada "Pequena", o estudante pode estar muito confiante no conteúdo ou as provas podem não estar desafiando o suficiente. Isso pode indicar que o nível das provas não está na altura do que se espera do curso.

Que nível de satisfação com as provas escrita?

Essa pergunta busca medir a satisfação dos estudantes com as provas escritas, e os níveis de resposta podem revelar aspectos importantes da experiência acadêmica se o nível de satisfação for pequeno, isso pode indicar que os alunos acham que as provas não estão sendo adequadas para avaliar corretamente o que eles aprenderam. Isso pode ocorrer devido a questões como responder às perguntas, relevância do conteúdo, ou até problemas de formato e organização das provas. Nesse caso, é importante investigar o motivo dessa insatisfação para ajustes futuros, caso a resposta seja média isso reflete um nível de provas aceitáveis por parte dos docentes, mas ainda não estão atingindo o nível desejado no caso de ter uma alta satisfação isso reflete a alta qualidade das provas deste modo continuar da forma de ensino eficaz.

Em sua opinião qual a contribuição das provas escritas em sua formação acadêmica, principalmente as provas de matemática pura, qual método seria mais eficaz na avaliação de conhecimento?

A questão sobre a contribuição das provas escritas na formação acadêmica, especialmente em matemática pura, é interessante porque se trata de um campo em que a compreensão e a aplicação de conceitos abstratos são fundamentais.

Para você qual a importância da prova do ENADE?

A pergunta tem a intenção de captar o grau de compreensão e valorização que o aluno atribui ao ENADE. Como o exame impacta diretamente os indicadores de qualidade dos cursos e pode influenciar a transferência da instituição, entendendo a percepção dos estudantes sobre sua importância ajuda a instituição.

Pequena Importância: O estudante pode ver o ENADE como algo distante de sua vida acadêmica e carreira profissional. Pode achar que o exame não impacta diretamente sua formação ou oportunidades de trabalho. Isso pode ocorrer devido à falta de conhecimento sobre o impacto do ENADE no conceito.

Média Importância: O estudante regular que o ENADE tem alguma relevância, principalmente no que diz respeito à avaliação da instituição e do curso. Ele pode entender que o desempenho coletivo influencia indicadores de qualidade, mas ainda não vê o exame como um fator decisivo em sua trajetória.

Alta Importância: O estudante compreende que o ENADE tem um papel fundamental não apenas na avaliação da qualidade do curso e da instituição, mas também na visibilidade do diploma no mercado de trabalho. Isso pode indicar que o aluno valoriza a contribuição do exame para a melhoria do ensino superior e entende sua importância tanto para o sucesso pessoal.

Como o futuro professor na sua opinião prova e a melhor forma de avaliar seus futuros alunos e quais desses métodos seriam aplicados para seus alunos de licenciaturas visando um futuro acadêmico?

Embora os testes sejam uma parte importante da avaliação, acredito que uma combinação de métodos seja a forma mais eficaz de avaliação de licenciaturas. Isso ajudaria a garantir que eles não apenas dominassem o conteúdo, mas também desenvolvessem habilidades práticas e pedagógicas para atuar como futuros professores e acadêmicos. Essa abordagem oferecida oferece uma visão mais completa do aprendizado, respeitando as diferentes formas de assimilação de conhecimento e preparação dos alunos para os desafios do ensino e da pesquisa.

Em relação à pesquisa pedagogicamente utilizada avaliação da aprendizagem o que esperar dos professores o que se espera?

Alguns exemplos seriam nota dividida em dois estágios Fichamento de teoremas para um estudo aprofundado Seminário estilo miniaula como metade da nota são formas de estimular o aluno a prática pedagógica assim o objetivo dessa pergunta esboça algumas alternativas para flexibiliza as avaliações em sala, mas também observa a visão do aluno sobre tais formas alternativas de avaliação.

De sua opinião o que é avaliação?

A avaliação serve como um diagnóstico da aprendizagem, permitindo identificar os pontos fortes e fracos dos alunos. Ela oferece uma visão clara do que os alunos estão compreendendo e onde podem estar com dificuldade, mas também deve ser uma ferramenta que promova o aprendizado. Ao fornecer *feedback* significativo, os alunos podem refletir com isso o intuito dessa pergunta e ver o entendimento do aluno sobre avaliação e sua complexibilidades.

5.3 Questionário destinado aos professores

O questionário a seguir está destinado ao corpo de professores do curso de licenciatura em matemática no período de 24 de setembro de 2024 a 13 de outubro de 2024 com o a intenção de um estudo e visão do docente referente a sua prática avaliativa em sala de aula.

O processo de ensino deve estabelecer exigências e expectativas que os alunos possam cumprir e, com isso, mobilizar suas energias e ter de impulsionar a aprendizagem do futuro professor é indispensável. Na sua perspectiva, como educador, a avaliação escrita tradicional estimula esse processo de ensino na formação desse professor?

A avaliação escrita tradicional fornece uma forma quantificável de medir o conhecimento que os alunos adquiriram ao longo do curso. Isso pode ajudar a identificar se os futuros professores dominam conceitos teóricos e as provas escritas estabelecem expectativas claras sobre o que deve ser aprendido. Isso pode mobilizar os alunos a se dedicarem a estudos de maneira mais focada, sabendo exatamente o que será avaliado. Essa explicação é fundamental.

Quais métodos alternativos em sua visão puderam ser adotados em algumas disciplinas de matemática? Qual método seria uma forma de estimular o aluno a estudar?

Adotar métodos alternativos de avaliação nas disciplinas de matemática pode trazer benefícios significativos para o aprendizado dos alunos, estimulando seu interesse e

engajamento com a matéria com isso o intuito dessa pergunta é saber qual método seria mais eficaz para avaliar o aluno.

Qual é a concepção de avaliação do professor, ou seja, como ele avalia os alunos e para quê?

Essa pergunta tem como objetivo identificar a visão do professor em relação a avaliar o aluno sua visão avaliativa.

Cite três ou mais exemplos de métodos avaliativos que seria viável para apoiar ou substituir a prova escrita no curso?

Nesta pergunta visa saber qual método alternativo os professores utilizariam em sala de aula para auxiliar as provas escritas ou até mesmo substituí-las.

Qual é o objetivo da avaliação na sua visão como educador?

A pergunta tem como objetivo de investigar as ferramentas que os professores utilizarem em sala de aula para avaliar os alunos.

Entre tais instrumentos de avaliação, qual aquele que em sua opinião faz com que o aluno demonstre que domina determinado conteúdo, ou seja, prova que o aluno estudou e aprendeu?

Como existem variados métodos de avaliação esta pergunta visa identificar o método que os professores da pesquisa utilizam em sua sala de aula.

O processo de ensino deve estabelecer exigências e expectativas que os alunos possam cumprir e, com isso, mobilizar suas energias e impulsionar a aprendizagem do futuro professor. Na sua perspectiva, como educador, a avaliação escrita tradicional estimula esse processo de ensino na formação desse professor?

Filosofando sobre possíveis perspectivas de resposta a essa pergunta, poder-se-ia ter que a prova escrita está sendo utilizada desde os primórdios das humanidades, mas com o avanço da educação durante as décadas e séculos foram aparecendo novos métodos de avaliar. O intuito da pergunta é saber se o professor utilizar métodos alternativos para auxiliar na sua avaliação do aluno e se tais métodos contribui para a formação do aluno.

Dessa forma, questionamo-nos: Métodos alternativos poderiam ser adotados em algumas disciplinas de matemática? Qual método seria uma forma de estimular o aluno a estudar?

Por exemplo, Trabalhos de Conclusão de Curso é uma atividade avaliativa também. Será que ela não trabalha melhor que a prova escrita? Será que um seminário ou o incentivo de escrever um artigo, não podem trabalhar elementos avaliativos tão válidos quanto a prova

tradicional? Questionamos 40 alunos do campus IV, Rio Tinto, matemática sobre essas interrogações.

Outro item de interesse da presente pesquisa é saber qual é a concepção de avaliação =- do professor, ou seja, como ele avalia os alunos e para quê? (Isso na perspectiva do aluno. E de 9 professores foi entrevistado).

O objetivo da pergunta é identificar qual os critérios e preocupações que o professor tem com a elaboração didática das avaliações visando o resultado esperado. O ideal era identificar como o aluno compreendeu o assunto cobrado da avaliação.

A pergunta: “Cite três ou mais exemplos de métodos avaliativos que seria viável para apoiar ou substituir a prova escrita no curso?”, era de múltiplas escolhas. Tinha em vista expor múltiplos métodos avaliativos, como por exemplo, seminário, prova, debate, artigo e outros e saber qual a melhor forma que o professor julgava apropriada para avaliar o aluno naquele conteúdo específico. Desejava-se sondar se os alunos eram excluindo da participação na hora da escolha dos métodos avaliativos, pois há uma tendência do professor dispor de um arsenal viciado apenas na forma formal de prova escrita.

5.4 Análise questionário destinado aos egressos

O questionário a seguir está destinado aos egressos do curso de licenciatura em matemática no período de 24 de setembro de 2024 a 13 de outubro de 2024 com no total de sete perguntas onde as mesmas se concentram em quatro eixos principais que são a Reflexão sobre métodos de avaliação, a metodologia abordada pelo educador o impacto que essas metodologias tiveram para sua formação como educador e por fim sua eficácia no aprendizado em sua formação.

Ao concluir o estágio de formação em sua vida o aluno tem muitas dificuldades em sua jornada de trabalho, mas com uma ótima formação minimiza essas dificuldades com isso procuramos saber como foi a formação dos alunos através dessa pesquisa e suas experiencias e ganhos profissional em sua formação e como impacta em seu método de ensino em sala de aula.

Na sua visão, o curso de licenciatura em matemática do campus IV de Rio Tinto, utilizam avaliação de aprendizagem em suas provas no curso de licenciatura em matemática?

Segundo essa pergunta as provas, enquanto instrumentos avaliativos, desempenham um papel fundamental na verificação do domínio dos conteúdos matemáticos pelos estudantes, bem como no desenvolvimento de habilidades essenciais, como raciocínio lógico e resolução de problemas. Mas é notório identificar que é relevante questionar se essas avaliações são

estruturadas de forma a realmente refletir a aprendizagem significativa dos alunos, ou se se restringem à mera memorização de conceitos e procedimentos.

Dessa forma, é fundamental analisar se as provas aplicadas no curso possuem um caráter formativo, permitindo aos alunos identificarem suas dificuldades e aprimorar seus conhecimentos ao longo do percurso acadêmico. Além disso, a diversificação dos métodos avaliativos, como trabalhos, seminários e projetos, pode contribuir para uma abordagem mais abrangente da aprendizagem, promovendo uma formação docente mais sólida e reflexiva.

Portanto, a utilização das provas como ferramenta de avaliação no curso de Licenciatura em Matemática do Campus IV de Rio Tinto deve ser analisada à luz de sua efetividade na promoção do aprendizado dos estudantes. Cabe, assim, uma reflexão sobre a necessidade de um modelo avaliativo que contemple diferentes perspectivas e estratégias, favorecendo uma formação mais completa e alinhada às exigências da educação contemporânea.

Esta pergunta busca entender se na sua formação, o que foi mais marcante nas suas avaliações? por exemplos, alguma forma alternativa de avaliar usada pelos professores em sua formação entre as estratégias avaliativas mais marcantes, destacam-se as metodologias alternativas adotadas por alguns professores, que buscaram ir além das tradicionais provas escritas. Por exemplo, a utilização de avaliações por projetos possibilitou uma aprendizagem mais contextualizada e aplicada, permitindo aos estudantes explorarem conceitos matemáticos de forma mais aprofundada e interativa. Além disso, atividades como seminários, estudos de caso e portfólios proporcionaram um ambiente de avaliação mais dinâmico, incentivando a pesquisa, a colaboração e a autonomia dos alunos.

Outro aspecto relevante foi a adoção de avaliações formativas, em que o feedback contínuo do professor permitiu a identificação de dificuldades ao longo do processo, favorecendo a construção do conhecimento de maneira progressiva. Esse tipo de abordagem se mostrou eficaz na promoção de um ensino mais reflexivo e menos centrado apenas na memorização de conteúdo.

Portanto, as formas alternativas de avaliação desempenham um papel significativo na formação acadêmica, contribuindo para um aprendizado mais significativo e alinhado às exigências da prática docente. A diversificação das estratégias avaliativas pode ser um caminho promissor para tornar a avaliação um instrumento mais eficaz no desenvolvimento das competências necessárias para a atuação profissional.

Resuma como foi as avaliações em sua formação?

De forma geral essa pergunta de resposta objetiva que busca o entendimento das avaliações e seu papel fundamental ao longo da formação acadêmica, servindo não apenas como

instrumentos de mensuração do conhecimento, mas também como ferramentas para a construção do aprendizado. Durante esse período, de formação o aluno é apresentado a diferentes métodos avaliativos foram empregados, variando desde provas tradicionais até abordagens mais dinâmicas e interativas.

As provas escritas são amplamente utilizadas para verificar o domínio dos conteúdos teóricos, exigindo dos estudantes a aplicação de conceitos matemáticos e a resolução de problemas. No entanto, outras estratégias avaliativas também se destacaram, como a realização de seminários, projetos e estudos de caso, que incentivaram a pesquisa, o pensamento crítico e a aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos.

Além disso, a adoção de avaliações formativas, com feedback contínuo dos professores, possibilita um acompanhamento mais eficaz do desenvolvimento dos alunos, permitindo ajustes no processo de aprendizagem. A diversidade dessas metodologias contribuiu para uma formação mais abrangente, preparando os estudantes não apenas para a absorção dos conteúdos, mas também para a prática docente e para a resolução de desafios educacionais.

Dessa forma, a experiência avaliativa ao longo da formação demonstrou a importância de combinar diferentes estratégias para promover uma aprendizagem mais significativa, reflexiva e alinhada às necessidades do ensino contemporâneo. Tendo em vista esses parâmetros a pergunta procura identificar como os métodos abordado pelos professores em sua formação contribuiu para seu perfil como professor.

De modo geral você teria alguma sugestão de formas de avaliar já que agora já tem uma visão diferente do lado docente?

Com a experiência adquirida e uma visão mais ampla do papel docente, torna-se evidente a necessidade de diversificar as estratégias de avaliação da aprendizagem. A avaliação deve ir além da mera verificação do desempenho acadêmico e se consolidar como um processo contínuo, capaz de estimular o desenvolvimento cognitivo, crítico e reflexivo dos estudantes.

Uma alternativa eficaz é a adoção da avaliação formativa, que permite acompanhar o progresso dos alunos ao longo do semestre, oferecendo feedbacks contínuos que favorecem a construção do conhecimento. Além disso, estratégias como avaliação por projetos e estudos de caso possibilitam uma aplicação prática dos conteúdos, tornando o aprendizado mais contextualizado e significativo.

Outra abordagem relevante é a autoavaliação e a avaliação por pares, que incentivam a autonomia dos alunos e promovem a reflexão sobre o próprio aprendizado, estimulando a troca de conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades metacognitivas. Complementarmente, a utilização de portfólios acadêmicos pode ser uma ferramenta valiosa para acompanhar a

evolução do estudante ao longo do curso, permitindo que ele registre e analise seu próprio percurso de aprendizagem.

Portanto, ao considerar diferentes perspectivas avaliativas, é possível construir um processo mais justo e eficiente, que respeite as individualidades dos estudantes e valorize não apenas os resultados, mas também o desenvolvimento contínuo das habilidades e competências necessárias para sua formação acadêmica e profissional.

Como formado, as avaliações fizeram com que você criasse uma identidade como professor ou teve alguma dificuldade nesse processo?

O processo avaliativo desempenha um papel significativo na formação dos futuros professores, pois não apenas mensura o aprendizado, mas também influencia a construção da identidade docente. Durante a formação acadêmica, as experiências avaliativas podem contribuir para o desenvolvimento de uma visão mais crítica sobre o ensino e a aprendizagem, impactando diretamente a prática pedagógica.

Daí esse processo pode apresentar desafios. A depender da abordagem utilizada nas avaliações, o estudante pode enfrentar dificuldades em estabelecer uma identidade docente própria, especialmente quando submetido a métodos avaliativos que priorizam a reprodução de conteúdo em detrimento da reflexão sobre a prática pedagógica. Por outro lado, avaliações que incentivam o pensamento crítico, a autonomia e a contextualização do conhecimento tendem a fortalecer a construção dessa identidade, permitindo ao futuro professor refletir sobre diferentes estratégias de ensino e avaliação.

Dessa forma, a relação entre avaliação e identidade docente está diretamente ligada à maneira como os futuros professores vivenciam esse processo. Quando as avaliações são aplicadas de maneira significativa e diversificada, elas possibilitam uma formação mais consistente, auxiliando na superação de desafios e na construção de uma prática pedagógica fundamentada e reflexiva.

Quais desses métodos avaliativos foram aplicados a você em sua formação?

Sabendo que essa pergunta e de múltiplas escolhas durante sua formação acadêmica, diversos métodos avaliativos foram empregados com o objetivo de mensurar o aprendizado e desenvolver competências essenciais para a prática docente. Entre os mais recorrentes, destacam-se as provas escritas tradicionais, que avaliaram a capacidade de resolver problemas matemáticos e demonstrar conhecimento teórico sobre os conteúdos abordados. Com isso, queremos saber quais foram mais marcantes em sua formação.

Além das provas convencionais, outros métodos foram aplicados, como trabalhos em grupo, seminários e outros que incentivaram a pesquisa, a colaboração e a capacidade de

comunicação. Essas estratégias permitiram uma abordagem mais dinâmica do aprendizado, estimulando a reflexão crítica e a aplicação dos conceitos teóricos em situações reais.

Ao longo do processo de aprendizagem, possibilita aos estudantes a identificação de dificuldades e a construção progressiva do conhecimento. Além disso, a elaboração de portfólios acadêmicos possibilitou um registro sistemático da trajetória de aprendizado, promovendo uma autoavaliação mais profunda e consciente, com isso procura se saber os métodos abordados na formação desse egressos

Quais dessas formas de avaliação você já utilizou em sala de aula

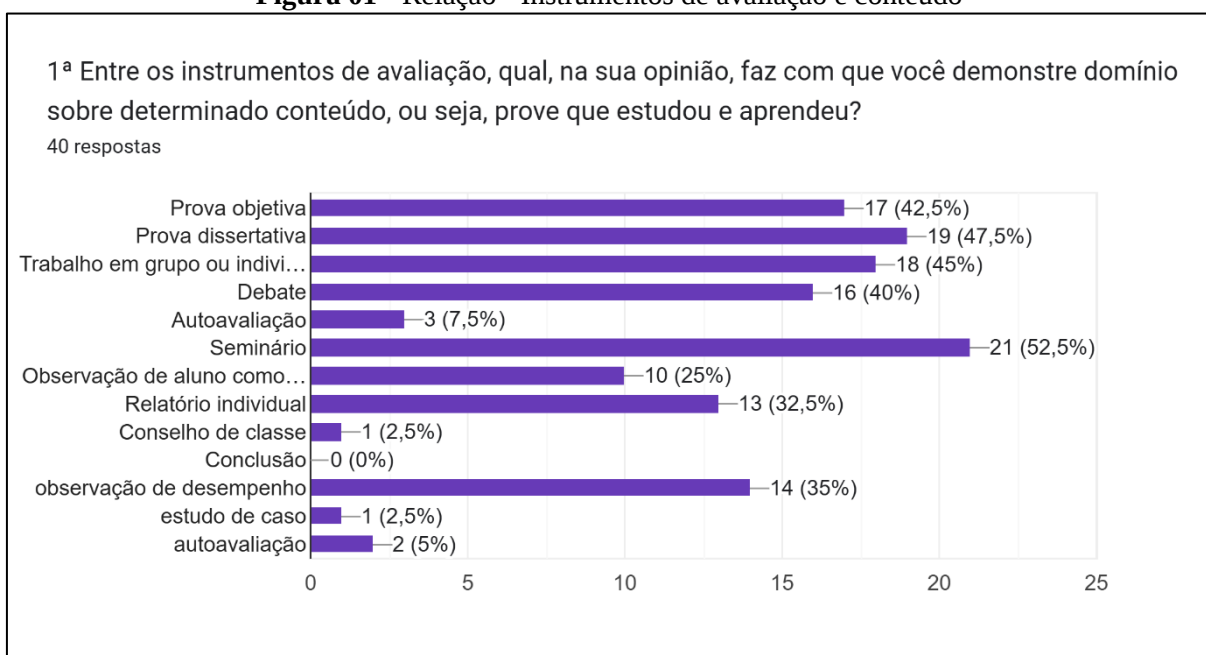
A escolha dos métodos avaliativos em sala de aula desempenha um papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem, pois influencia diretamente a forma como os estudantes constroem e aplicam o conhecimento. Com base na formação acadêmica e na experiência docente, algumas estratégias avaliativas têm sido utilizadas para tornar a avaliação mais significativa e alinhada às necessidades dos alunos.

Com essa pergunta procuramos entender como a avaliação em sua formação contribuiu para as elaborações de provas para seus alunos métodos de avaliação de aprendizagem que você utiliza em suas aulas.

5.5 respostas do questionário aplicado com o público-alvo

A partir de agora iremos analisar as respostas dadas pelos alunos do curso de licenciatura através de gráficos e síntese das respostas escritas com o intuito de identificar parâmetros que seriam similares aos objetivos que o questionário busca encontrar.

Figura 01 - Relação - Instrumentos de avaliação e conteúdo



Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

A Figura 01 apresenta os resultados de uma pesquisa com 40 respostas sobre quais instrumentos de avaliação são mais eficazes para demonstrar domínio sobre um conteúdo.

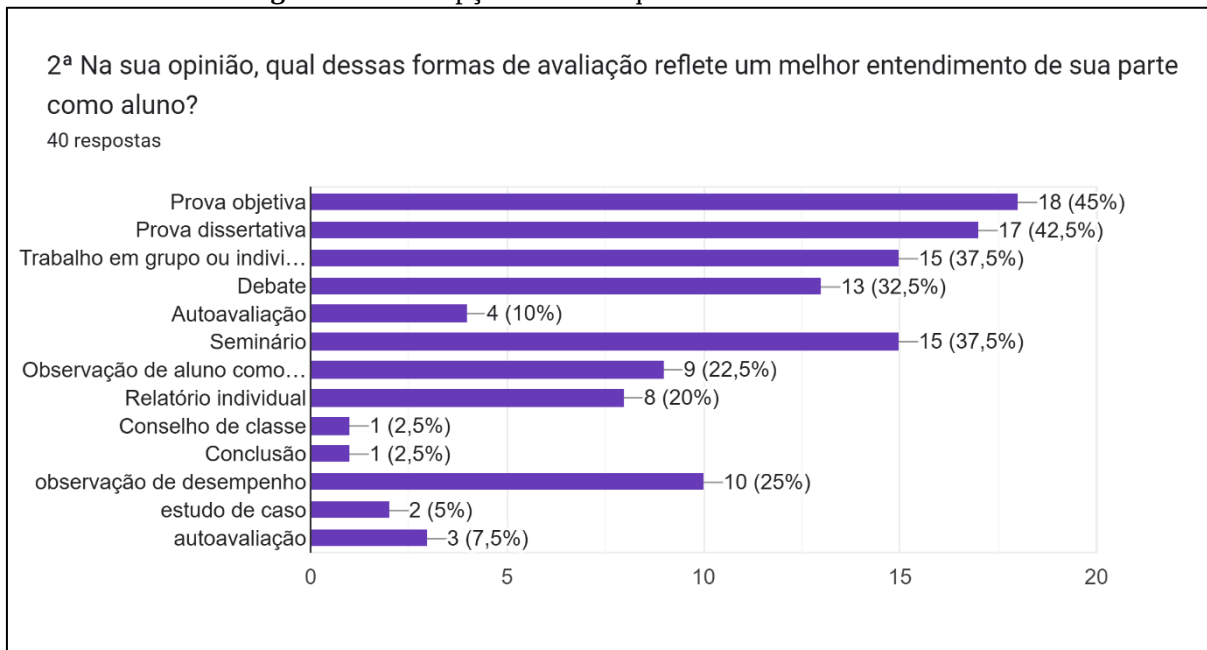
Os dados indicam que o seminário foi o instrumento mais escolhido (52,5%), seguido pela prova dissertativa (47,5%), trabalho em grupo ou individual (45%) e prova objetiva (42,5%). Esses resultados sugerem que métodos que envolvem argumentação e exposição oral são considerados mais eficazes para comprovar o aprendizado.

Outros métodos como debate (40%), observação do aluno (25%) e relatório individual (32,5%) também receberam votos expressivos, demonstrando que abordagens mais dinâmicas e reflexivas são valorizadas pelos respondentes.

Por outro lado, estratégias como conselho de classe (2,5%), estudo de caso (2,5%) e conclusão (0%) tiveram pouca adesão, indicando que são menos percebidas como eficazes para a comprovação do aprendizado.

De forma geral, os dados reforçam a importância da diversificação dos instrumentos avaliativos, combinando abordagens tradicionais e alternativas para garantir uma avaliação mais completa e significativa.

Figura 02 - Percepção do aluno quanto ao melhor rendimento



Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

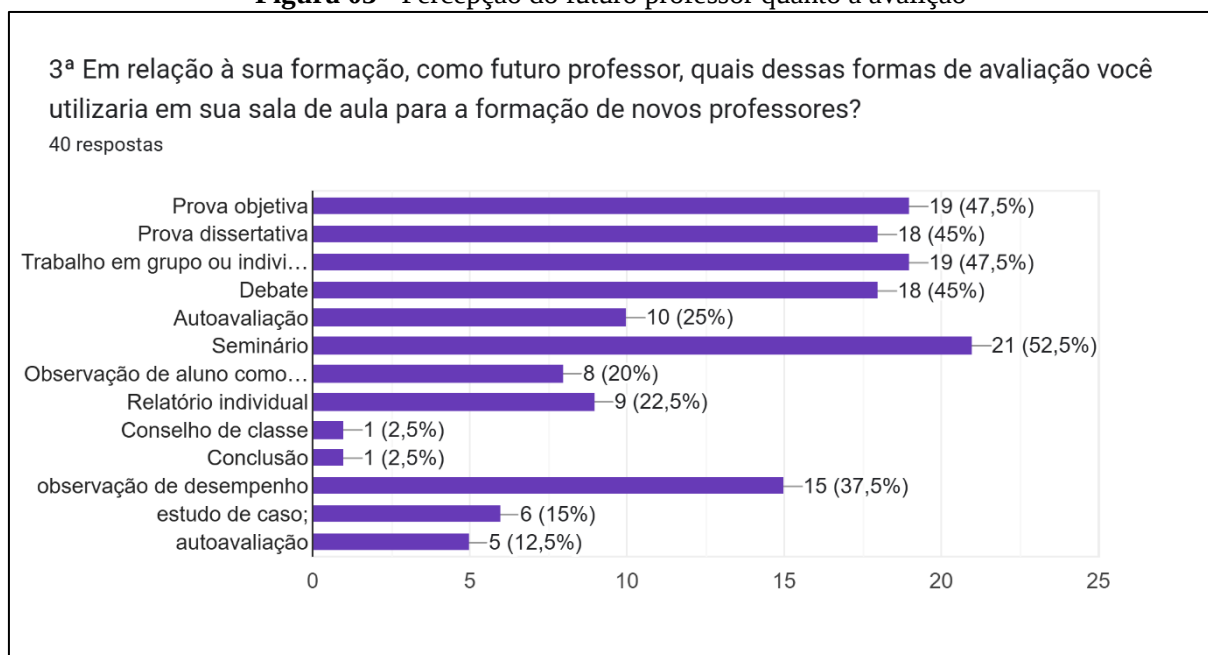
A Figura 02 apresenta os resultados de uma pesquisa sobre quais formas de avaliação refletem um melhor entendimento do conteúdo por parte dos alunos, com base em 40 respostas.

Os métodos mais bem avaliados foram a prova objetiva (45%) e a prova dissertativa (42,5%), indicando que os estudantes percebem essas abordagens como eficazes para avaliar seu aprendizado de maneira clara e estruturada. Em seguida, trabalho em grupo ou individual (37,5%) e seminário (37,5%) também receberam alta adesão, sugerindo que estratégias colaborativas e expositivas contribuem significativamente para a assimilação do conteúdo.

Outras abordagens, como debate (32,5%), observação do aluno (22,5%) e relatório individual (20%), foram reconhecidas como úteis, mas com menor destaque. Já métodos como autoavaliação (7,5%), estudo de caso (5%), conselho de classe (2,5%) e conclusão (2,5%) tiveram pouca aceitação, possivelmente por exigirem maior autonomia dos alunos na análise de seu próprio aprendizado.

De modo geral, os dados reforçam que avaliações tradicionais e estruturadas ainda são amplamente valorizadas, mas há reconhecimento da importância de métodos que incentivam a participação ativa e o pensamento crítico. Isso evidencia a necessidade de um equilíbrio entre diferentes abordagens avaliativas para proporcionar uma aprendizagem mais completa e significativa.

Figura 03 - Percepção do futuro professor quanto a avaliação



Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

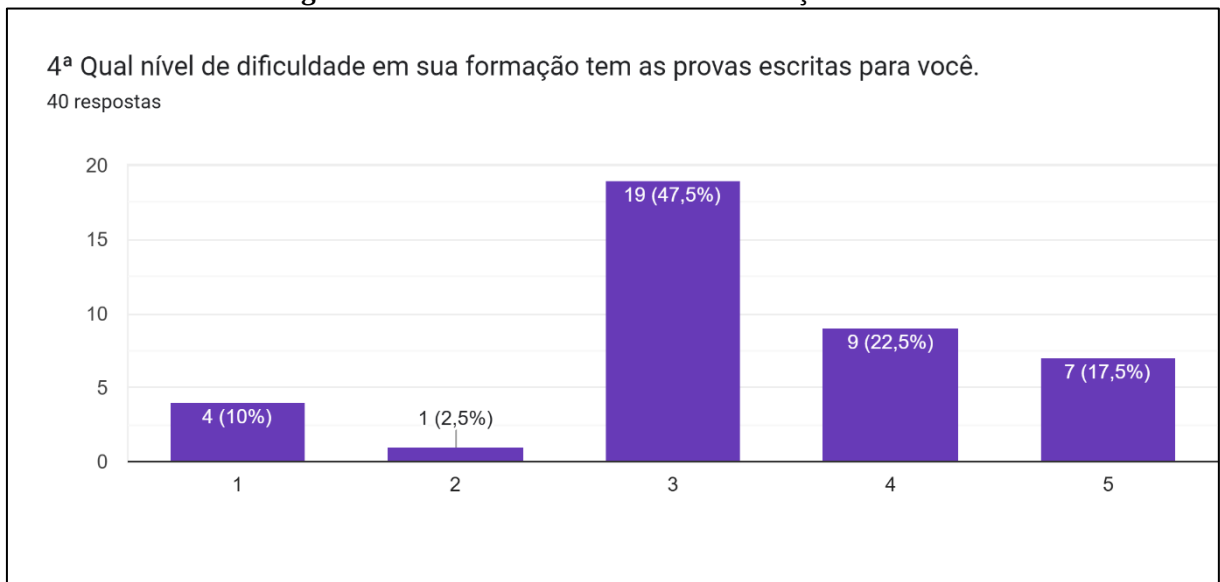
A Figura 03 apresenta os resultados de uma pesquisa sobre quais formas de avaliação os futuros professores utilizariam em suas salas de aula para a formação de novos professores. O levantamento foi feito com 40 participantes.

Os métodos mais escolhidos foram o seminário (52,5%), seguido por prova objetiva (47,5%), trabalho em grupo ou individual (47,5%), prova dissertativa (45%) e debate (45%). Isso indica que os futuros docentes reconhecem a importância de combinar avaliações tradicionais com métodos mais dinâmicos e participativos.

Outras estratégias, como observação de desempenho (37,5%), autoavaliação (25%) e relatório individual (22,5%), também foram mencionadas, demonstrando que há valorização de abordagens reflexivas e processuais. No entanto, métodos como conselho de classe (2,5%) e conclusão (2,5%) foram pouco considerados, sugerindo que esses instrumentos não são percebidos como eficazes para avaliar a aprendizagem na formação de novos professores.

No geral, os resultados indicam que os futuros docentes tendem a equilibrar métodos avaliativos tradicionais e inovadores, priorizando estratégias que incentivam a participação ativa, a reflexão crítica e a aplicação do conhecimento na prática pedagógica.

Figura 04 - Nível de dificuldade com avaliações escritas



Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

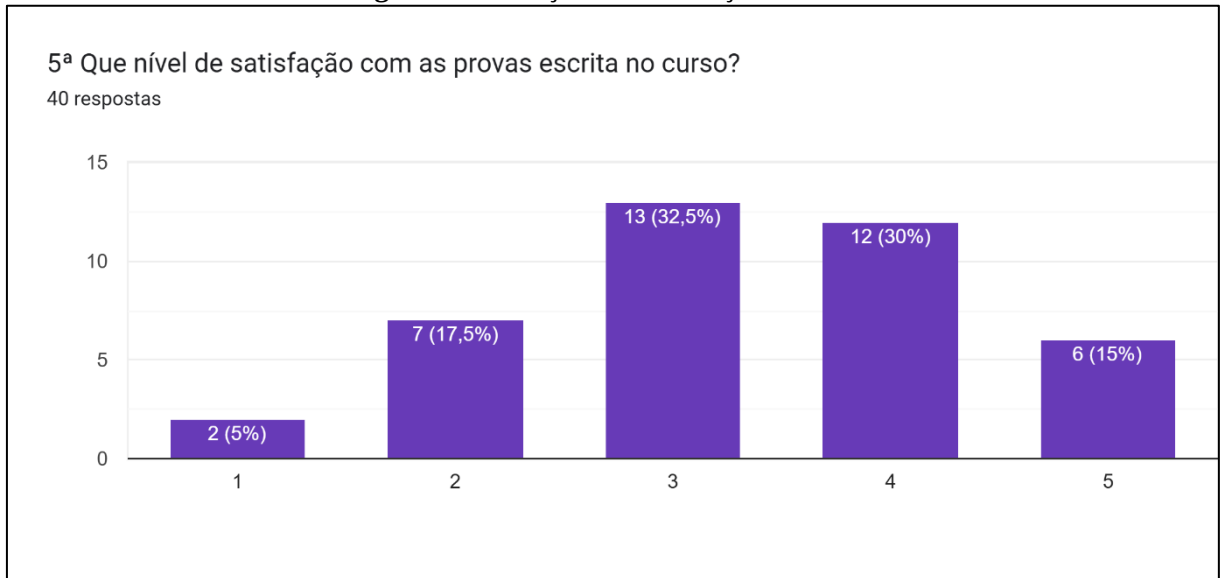
A pesquisa, composta por 40 respostas, avaliou a percepção dos estudantes quanto ao nível de dificuldade das provas escritas em sua formação acadêmica. Os resultados indicam que a maior parte dos respondentes (47,5%) considera a dificuldade das provas em um nível intermediário (nota 3 em uma escala de 1 a 5). Esse achado sugere que, para quase metade dos alunos, as avaliações não são nem excessivamente fáceis nem extremamente difíceis.

Além disso, 22,5% dos participantes atribuíram nota 4 ao nível de dificuldade, enquanto 17,5% classificaram as provas no nível máximo de dificuldade (nota 5). Esses dados indicam que uma parcela considerável dos alunos encontra desafios significativos nas provas, o que pode sugerir a necessidade de estratégias de ensino mais eficazes ou suporte adicional para melhorar o desempenho acadêmico.

Por outro lado, apenas 10% dos estudantes avaliaram as provas como fáceis (nota 1), e um percentual ainda menor (2,5%) as considerou muito fáceis (nota 2). Esses resultados reforçam a percepção de que as avaliações exigem um nível substancial de preparo e conhecimento por parte dos alunos.

Dessa forma, conclui-se que a maioria dos estudantes percebe as provas escritas como moderadamente desafiadoras, com uma tendência para níveis mais altos de dificuldade. Esses dados podem ser úteis para ajustes pedagógicos e aprimoramento dos métodos avaliativos, visando equilibrar os desafios acadêmicos e garantir um aprendizado mais eficaz.

Figura 05 - Afeição com avaliações escritas



Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

O Figura 05 apresenta a distribuição das respostas de 40 estudantes em relação ao nível de satisfação com as provas escritas do curso, utilizando uma escala de 1 a 5.

Os resultados indicam que a maioria dos alunos tem uma percepção moderada a positiva sobre as provas. O nível de satisfação mais frequente foi a nota 3, escolhida por 32,5% dos respondentes. Além disso, 30% dos estudantes atribuíram nota 4, indicando um nível de satisfação relativamente alto. A nota máxima (5) foi selecionada por 15% dos participantes, mostrando que uma parcela menor dos alunos está plenamente satisfeita com as provas.

Por outro lado, 17,5% dos alunos avaliaram as provas com nota 2, e apenas 5% deram a nota mais baixa (1), indicando insatisfação significativa. Esses números sugerem que, embora existam críticas ao formato ou conteúdo das provas, a maioria dos alunos está, no mínimo, moderadamente satisfeita.

Em síntese, os dados revelam que as provas escritas são consideradas satisfatórias por grande parte dos estudantes, embora haja espaço para melhorias. Esse cenário sugere a importância de um acompanhamento contínuo das percepções dos alunos para ajustes pedagógicos que possam aumentar ainda mais a satisfação e eficácia das avaliações.

Para você qual a importância da prova do ENADE?

O ENADE é amplamente reconhecido como um exame relevante para avaliar a qualidade do ensino superior, servindo como um indicador do desempenho acadêmico dos alunos e da instituição. Muitos consideram que ele permite medir o nível de conhecimento adquirido e a preparação dos formandos para o mercado de trabalho. Além disso, é visto como

um mecanismo essencial para a regulamentação e manutenção dos cursos superiores.

Por outro lado, algumas respostas demonstram ceticismo quanto à eficácia do exame, questionando sua capacidade de refletir com precisão o aprendizado dos alunos. Algumas críticas apontam que a obrigatoriedade da prova não traz benefícios diretos aos estudantes, o que pode comprometer seu engajamento. Outros sugerem que deveria haver incentivos ou novas metodologias para torná-lo mais relevante.

Em síntese, enquanto o ENADE é considerado uma ferramenta importante para a avaliação institucional e curricular, sua aplicação e impacto direto na formação dos alunos ainda geram debates.

Em sua opinião qual a contribuição das provas escritas em sua formação acadêmica principalmente as provas de matemática pura qual método seria mais eficaz na avaliação de conhecimento?

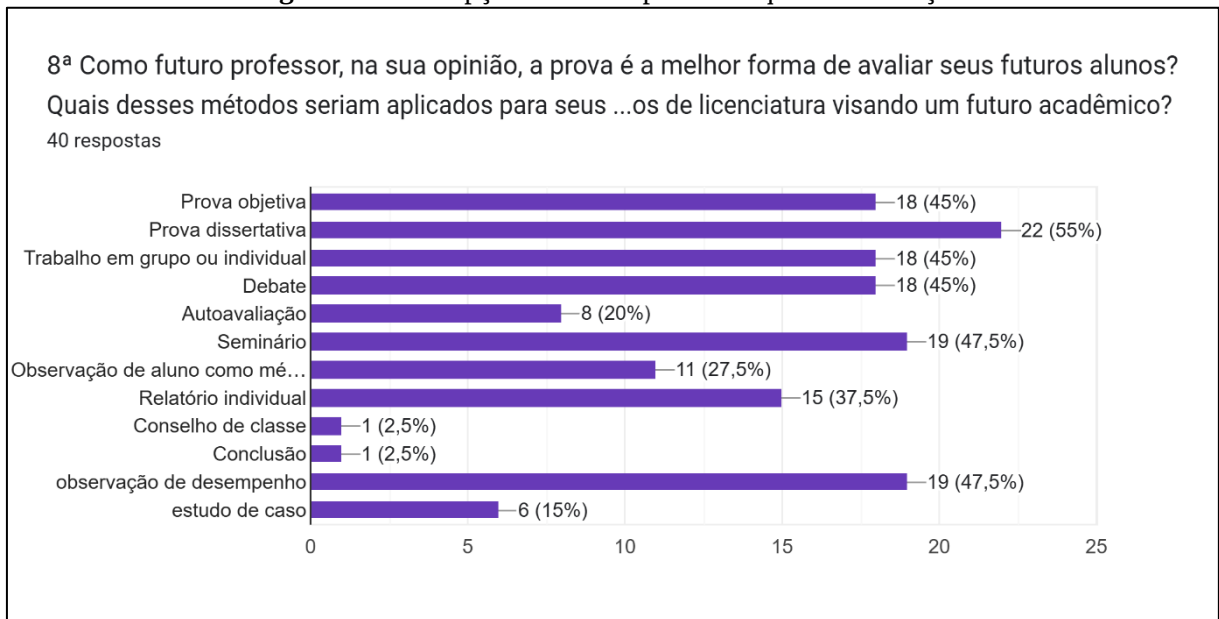
As respostas indicam que as provas escritas são vistas como uma ferramenta importante para avaliar o conhecimento acadêmico, especialmente em disciplinas como Matemática Pura. Muitos estudantes reconhecem que essas provas ajudam no desenvolvimento do raciocínio lógico, na clareza na escrita e na argumentação matemática. No entanto, há também críticas à forma como são aplicadas, destacando que nem sempre medem de maneira justa o real entendimento dos alunos.

Entre os métodos alternativos sugeridos para uma avaliação mais eficaz, destacam-se os seminários, debates, autoavaliações, estudos de caso e a resolução prática de problemas em grupo. Alguns participantes também sugerem a possibilidade de consultas a materiais durante as provas, pois acreditam que isso tornaria a avaliação mais próxima da realidade profissional, além de minimizar o impacto do nervosismo.

Além disso, há um consenso de que a didática do professor é fundamental tanto na apresentação dos conteúdos quanto na correção das provas, garantindo que a avaliação seja mais justa e menos desgastante. Muitos também defendem a aplicação de questões objetivas para provas de Matemática Pura, pois acreditam que explicar os cálculos pode ser mais desafiador do que resolvê-los.

Em síntese, embora as provas escritas sejam reconhecidas como um método tradicional e útil, os estudantes sugerem que uma abordagem mais diversificada e dinâmica, combinando diferentes formas de avaliação, poderia tornar o processo mais justo e eficiente.

Figura 06 - Percepção do futuro professor quanto a avaliação



Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

A análise dos dados apresentados na tabela revela uma diversidade de opiniões sobre os métodos avaliativos mais eficazes para a prática docente. A prova dissertativa foi o método mais citado (55%), indicando uma valorização da argumentação e da escrita na avaliação dos alunos. Outros métodos amplamente reconhecidos foram o seminário e a observação de desempenho (ambos com 47,5%), seguidos pelas provas objetivas, trabalhos individuais ou em grupo e debates (todos com 45%).

Esses resultados sugerem que, embora as provas ainda sejam consideradas um meio relevante de avaliação, há uma forte tendência à diversificação dos instrumentos avaliativos. Métodos interativos, como seminários e debates, aparecem como alternativas eficazes para estimular o pensamento crítico e a participação ativa dos alunos. Além disso, a observação contínua do desempenho e a avaliação baseada em relatórios individuais (37,5%) indicam uma preocupação com o acompanhamento progressivo da aprendizagem.

Em contraste, métodos mais tradicionais e menos dinâmicos, como conselho de classe e conclusão de curso, tiveram pouca adesão (2,5%), demonstrando uma preferência por avaliações mais práticas e formativas.

Dessa forma, os dados evidenciam que futuros professores reconhecem a importância de uma abordagem avaliativa plural, combinando provas escritas com metodologias mais dinâmicas e participativas, visando um ensino mais reflexivo e contextualizado.

Figura 07 - O que se espera do professor?



Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

A análise dos dados apresentados revela as expectativas dos estudantes em relação às estratégias pedagógicas utilizadas na avaliação da aprendizagem. O método mais citado foi a divisão da nota em dois estágios (60%), indicando uma preferência por um modelo de avaliação contínua, que permita acompanhar o progresso do aluno ao longo do processo educativo.

O seminário no formato de miniaula, representando metade da nota, foi a segunda opção mais escolhida (47,5%). Esse resultado evidencia uma valorização da abordagem participativa, na qual os alunos têm a oportunidade de aprofundar e compartilhar conhecimentos, ao mesmo tempo em que desenvolvem habilidades de comunicação e argumentação.

Por fim, o fichamento de teoremas para um estudo aprofundado foi escolhido por 35% dos respondentes, sugerindo que uma parcela significativa dos estudantes também reconhece a importância de atividades que incentivem a reflexão teórica e a organização do conhecimento.

Os resultados indicam que os alunos esperam métodos avaliativos que combinem acompanhamento contínuo, atividades práticas e aprofundamento teórico. Dessa forma, evidencia-se a necessidade de diversificação das estratégias pedagógicas, promovendo uma avaliação mais formativa e alinhada às necessidades do processo de aprendizagem.

De sua opinião sobre os métodos abordado pelos professores para avaliar?

As respostas indicam uma diversidade de opiniões sobre os métodos avaliativos utilizados pelos professores. Muitos alunos reconhecem a importância das avaliações tradicionais, como provas escritas, mas apontam a necessidade de abordagens mais dinâmicas

e inclusivas. Métodos como seminários, debates e avaliações contínuas foram citados como formas mais eficazes de medir o aprendizado, pois permitem maior participação e desenvolvimento crítico dos alunos.

Além disso, alguns estudantes mencionaram que os métodos atuais nem sempre refletem com precisão o conhecimento adquirido, sugerindo que avaliações mais práticas e contextualizadas poderiam ser mais justas. Houve também apontamentos sobre a necessidade de melhor preparação dos professores na hora de aplicar e corrigir as provas, evitando prejuízos para os alunos devido a critérios subjetivos.

No geral, os estudantes demonstram preferência por uma avaliação mais diversificada, que equilibre teoria e prática, promovendo um aprendizado mais significativo e alinhado às suas realidades acadêmicas e profissionais.

De sugestões para melhoras na sua visão como futuro professor

As sugestões apresentadas pelos futuros professores demonstram uma forte preocupação com a diversificação dos métodos avaliativos e a adaptação às necessidades dos alunos. Muitos destacam a importância de equilibrar provas tradicionais com outras formas de avaliação, como seminários, debates, fichamentos e atividades práticas, permitindo uma abordagem mais ampla e acessível ao aprendizado.

Há também um reconhecimento da necessidade de modernização das metodologias de ensino, sugerindo o uso de tecnologias, inteligência artificial, jogos e atividades lúdicas para tornar as aulas mais dinâmicas e atrativas. Além disso, alguns enfatizam a importância de compreender as dificuldades individuais dos alunos e buscar estratégias pedagógicas que respeitem suas realidades e ritmos de aprendizagem.

Outro ponto recorrente é a valorização da interação professor-aluno, com sugestões de um ensino mais próximo, incentivador e humano. A flexibilização das avaliações, como a fragmentação da nota em diferentes atividades e a possibilidade de consulta a fórmulas matemáticas, também é apontada como uma forma de tornar o processo avaliativo mais justo e eficaz.

No geral, as propostas reforçam a necessidade de um ensino inovador, inclusivo e centrado no desenvolvimento integral do aluno, promovendo não apenas a memorização de conteúdos, mas a compreensão e aplicação do conhecimento em diferentes contextos.

A partir de agora iremos analisar as respostas dadas pelos professores do curso de licenciatura através de gráficos e síntese das respostas escritas com o intuito de identificar parâmetros que seriam similares aos objetivos que o questionário busca encontrar

O processo de ensino deve estabelecer exigências e expectativas que os alunos possam

cumprir e, com isso, mobilizar suas energias e ter impulsionada a aprendizagem do futuro professor é indispensável. Na sua perspectiva, como educador, a avaliação escrita tradicional estimula esse processo de ensino na formação desse professor?

Em um resumo das respostas dos professores é correto afirmar que avaliação escrita tradicional é vista como um instrumento relevante no processo de ensino, especialmente na formação de futuros professores, pois permite aferir o conhecimento adquirido e preparar os alunos para exames seletivos, como concursos públicos. Além disso, muitos reconhecem que a escrita em si é um processo de aprendizagem, auxiliando no desenvolvimento da argumentação e na expressão do pensamento crítico.

No entanto, há um entendimento de que a eficácia desse método depende da forma como as provas são elaboradas e da abordagem pedagógica adotada. Se bem estruturadas, podem mobilizar o conhecimento e impulsionar a aprendizagem. Contudo, a avaliação escrita não deve ser o único meio de avaliação, sendo necessário integrá-la a outras estratégias que considerem as particularidades dos alunos e os objetivos educacionais.

Qual métodos alternativos em sua visão poderiam ser adotados em algumas disciplinas de matemática? Qual método seria uma forma de estimular o aluno a estudar?

Métodos alternativos para avaliação e estímulo ao estudo em disciplinas de matemática podem incluir abordagens mais dinâmicas e participativas. Sugestões incluem a elaboração de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) para cada disciplina, seminários, relatórios de atividades e a resolução coletiva de problemas. Além disso, estratégias como sala de aula invertida, feiras de ciências e leitura coletiva podem fortalecer a compreensão dos conteúdos.

Outras propostas envolvem a combinação de diferentes formas de avaliação, como provas escritas, dissertações e apresentações orais, para diversificar a aprendizagem. O diálogo entre educador e aluno, bem como o uso de metodologias ativas, são considerados fundamentais para estimular o interesse e a participação dos estudantes esse foi um resumo das respostas obtidas.

Qual é a concepção de avaliação do professor, ou seja, como ele avalia os alunos e para quê?

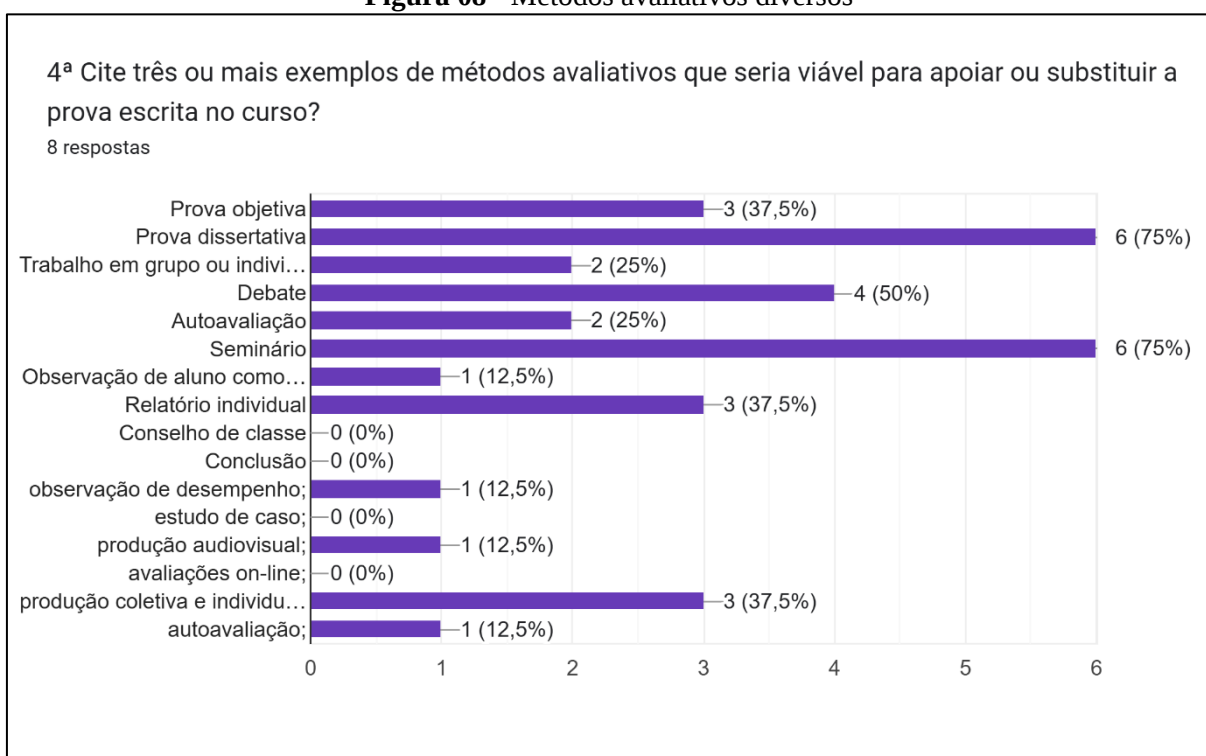
A concepção de avaliação do professor envolve múltiplos critérios e finalidades. De modo geral, a avaliação busca verificar se os alunos conseguem atender às expectativas delineadas pelo professor sobre o conteúdo ensinado. Para isso, são utilizadas avaliações escritas, sínteses de conteúdo e monitoramento da participação e comprometimento dos estudantes.

Além de servir como parâmetro da evolução da aprendizagem, a avaliação também

possibilita ao professor ajustar suas estratégias de ensino. No entanto, há uma crítica de que muitas vezes o processo avaliativo se concentra mais na reprodução de performances e no cumprimento de requisitos curriculares do que no desenvolvimento real do conhecimento.

Um modelo ideal de avaliação deve ir além da simples quantificação de acertos e erros, abrangendo aspectos didáticos, pedagógicos, diagnósticos e inclusivos. Na Matemática, esse processo é ainda mais essencial para garantir uma aprendizagem significativa e equitativa. Cite três ou mais exemplos de métodos avaliativos que seria viável para apoiar ou substituir a prova escrita no curso?

Figura 08 - Métodos avaliativos diversos



Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Os métodos mais citados foram a prova dissertativa e o seminário, ambos com 75% das respostas (6 votos cada). Isso indica uma preferência por avaliações que estimulem a argumentação e a apresentação de conteúdo.

O debate aparece com 50% das respostas (4 votos), sugerindo que os respondentes valorizam a troca de ideias como ferramenta avaliativa. Já a prova objetiva, a observação do aluno, o relatório individual e a produção coletiva e individual foram mencionadas por 37,5% dos participantes (3 votos cada), demonstrando que esses métodos também são considerados relevantes.

Por outro lado, métodos como estudo de caso, observação de desempenho, avaliações online e produção audiovisual receberam apenas uma menção (12,5%) ou nenhuma, indicando menor adesão.

Os resultados mostram uma inclinação para métodos avaliativos que promovam a argumentação, a oralidade e a interação, como provas dissertativas, seminários e debates. A variedade de respostas sugere que a diversificação das estratégias avaliativas é valorizada, mas métodos mais tradicionais ainda mantêm um espaço significativo na avaliação acadêmica.

Qual é o objetivo da avaliação na sua visão como educador?

A avaliação, na visão dos educadores, tem um papel central no processo de ensino-aprendizagem, indo além da simples mensuração de desempenho. Seu objetivo é verificar o aprendizado real do aluno, identificar dificuldades e corrigir rotas pedagógicas. Além disso, ela auxilia no desenvolvimento do estudante, permitindo que o professor acompanhe sua evolução e adapte estratégias de ensino conforme necessário.

Outros pontos destacados incluem a função pedagógica e institucional da avaliação, que serve tanto para estimular o aluno, como para subsidiar decisões no ensino, gestão escolar e formulação de políticas públicas. A avaliação, portanto, não deve ser vista apenas como um instrumento classificatório, mas como um processo formativo e contínuo, fundamental para o aprimoramento educacional e social.

Entre tais instrumentos de avaliação, qual aquele que em sua opinião faz com que o aluno demonstre que domina determinado conteúdo, ou seja, prova que o aluno estudou e aprendeu?

Os educadores apontam que seminários, provas escritas e questões discursivas são instrumentos que permitem aos alunos demonstrarem domínio sobre um conteúdo. O seminário, em especial, é destacado como um método eficaz, pois possibilita que o estudante expresse sua compreensão e visão crítica sobre o tema, ao mesmo tempo em que permite ao professor acompanhar o progresso do aprendizado.

Outras abordagens mencionadas incluem avaliação oral, resolução de problemas contextualizados e produção de trabalhos acadêmicos (TCCs e artigos). Há também a visão de que nenhum único método é suficiente para medir completamente o aprendizado, pois os alunos possuem diferentes estilos de aprendizagem. Dessa forma, uma avaliação diversificada e personalizada, com instrumentos variados como portfólios, produções audiovisuais e relatórios, pode ser mais eficiente para capturar as diversas formas de aprendizado.

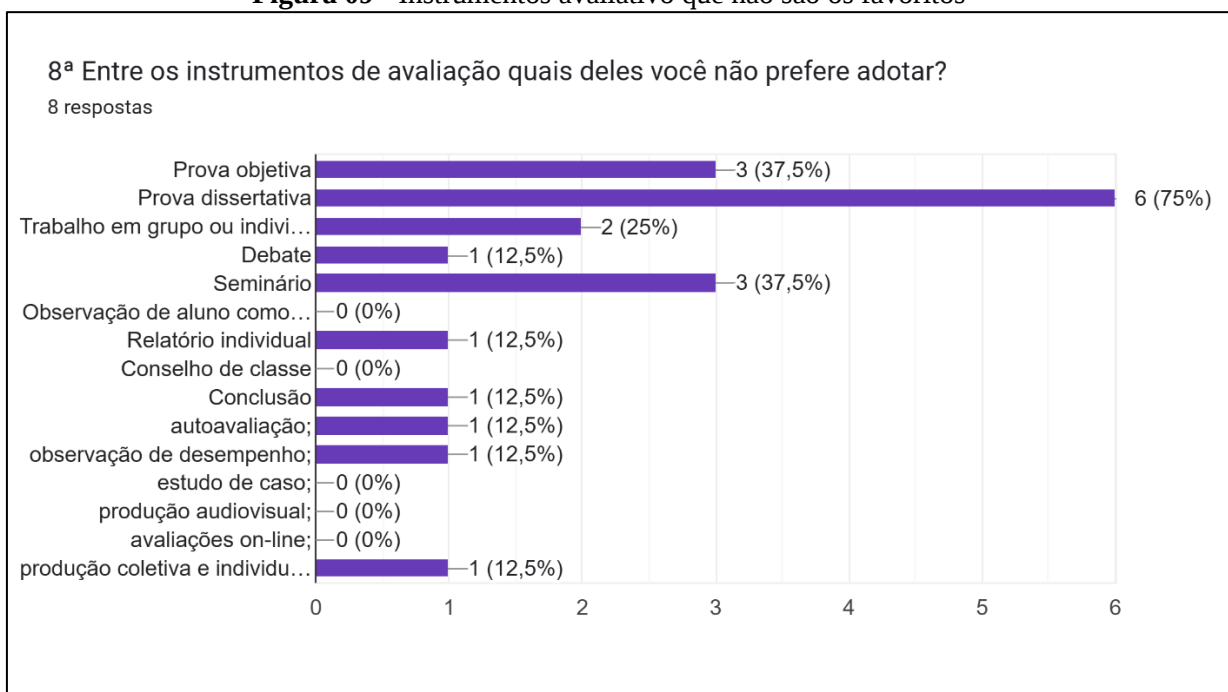
A avaliação é um processo que permite refletir criticamente sobre a prática, identificando avanços, resistências e dificuldades qual objetivo por trás do sistema avaliativo?

O sistema avaliativo tem como principais objetivos garantir o aprendizado, medir competências, ajustar o ensino e promover o desenvolvimento contínuo dos alunos. Ele permite ao educador refletir criticamente sobre sua prática, identificando avanços, dificuldades e resistências no processo de ensino-aprendizagem.

Além disso, a avaliação serve como um parâmetro do sistema educacional, ajudando a obter dados sobre o aprendizado e possibilitando a implementação de melhorias. Também se destaca a importância de compreender que cada aluno tem um ritmo e uma forma de aprender, sendo necessário adaptar as estratégias avaliativas conforme o contexto da turma.

Por fim, a avaliação não deve ser vista apenas como um instrumento obrigatório, mas como uma ferramenta essencial para tomada de decisões, conhecimento do aluno e desenvolvimento de suas competências e habilidades dentro de um projeto maior de formação integral. Entre os instrumentos de avaliação quais deles você não prefere adotar?

Figura 09 - Instrumentos avaliativo que não são os favoritos



Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

A Figura 09 apresenta as respostas de professores sobre quais instrumentos de avaliação eles não preferem adotar.

Principais destaques A prova objetiva é o instrumento menos preferido, rejeitada por 75% dos respondentes (6 votos). Isso pode indicar uma percepção de que esse método não avalia profundamente a aprendizagem ou compreensão do aluno.

A prova dissertativa e o seminário foram mencionados por 37,5% dos participantes (3

votos cada) como métodos menos desejados. Isso pode estar relacionado ao tempo necessário para aplicação e correção, ou à dificuldade de avaliar de forma padronizada.

O trabalho em grupo ou individual foi rejeitado por 25% dos respondentes (2 votos), possivelmente devido a dificuldades na avaliação individual do desempenho dos alunos.

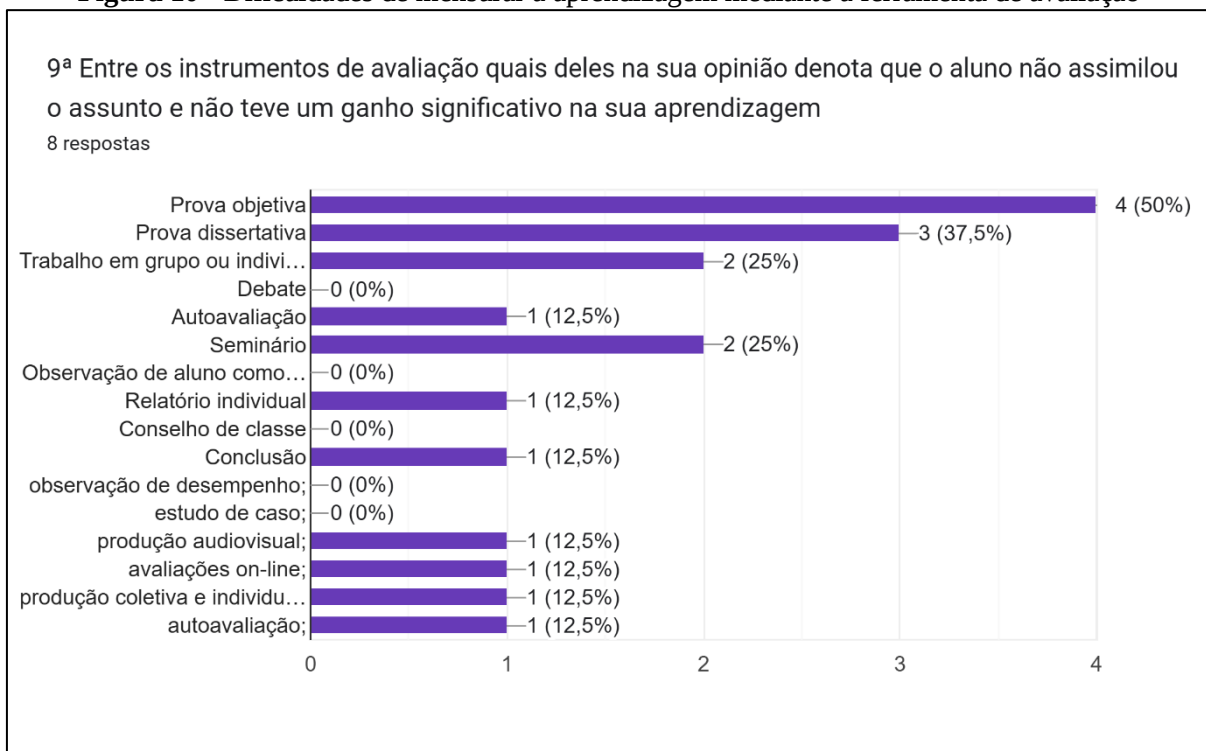
Outros métodos como debate, relatório individual, autoavaliação e conclusão receberam 1 voto cada (12,5%), indicando menor rejeição, mas ainda sendo considerados pouco atrativos por alguns professores.

Instrumentos como observação do aluno, estudo de caso, produção audiovisual e avaliações online não receberam votos, o que pode sugerir que esses métodos são mais aceitos ou até preferidos pelos professores.

Os resultados indicam que métodos tradicionais, especialmente provas objetivas, são os menos desejados entre os professores. Isso pode sugerir uma busca por alternativas mais dinâmicas e que avaliem melhor a aprendizagem. Por outro lado, métodos que envolvem observação, participação ativa e produções mais criativas parecem ser mais bem aceitos na prática docente.

Entre os instrumentos de avaliação quais deles na sua opinião denota que o aluno não assimilou o assunto e não teve um ganho significativo na sua aprendizagem?

Figura 10 - Dificuldades de mensurar a aprendizagem mediante a ferramenta de avaliação



Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

A Figura 10 apresenta os instrumentos de avaliação que, na visão dos professores, denotam que o aluno não assimilou o conteúdo e não teve um ganho significativo na aprendizagem.

Principais Destaques:

A prova objetiva foi a mais apontada, com 50% das respostas (4 votos). Isso pode indicar que os professores acreditam que esse método pode não refletir uma compreensão profunda do conteúdo, podendo ser resolvido por memorização mecânica.

A prova dissertativa recebeu 37,5% das respostas (3 votos), sugerindo que, para alguns professores, esse método pode não ser suficiente para demonstrar a real assimilação do conhecimento.

O trabalho em grupo e o seminário foram indicados por 25% dos participantes (2 votos cada), o que pode estar relacionado à dificuldade de avaliar individualmente a aprendizagem real dos alunos nesses formatos.

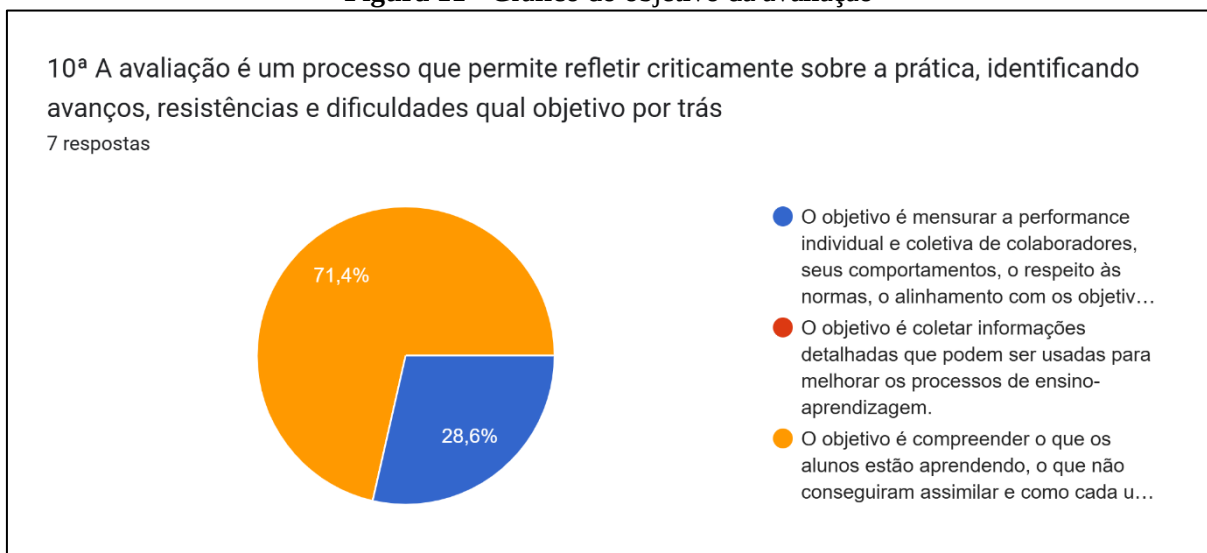
Outros métodos, como autoavaliação, relatório individual, conclusão, produção audiovisual e produção coletiva, receberam 12,5% dos votos (1 voto cada), mostrando que algumas dessas abordagens podem não ser vistas como totalmente eficazes para demonstrar domínio do conteúdo.

Instrumentos como debate, observação do aluno, estudo de caso, avaliação online e observação de desempenho não receberam votos, sugerindo que esses métodos são mais eficazes na percepção dos professores para avaliar a assimilação do conteúdo.

A pesquisa indica que os métodos mais tradicionais, como provas objetivas e dissertativas, são os que mais levantam dúvidas sobre a real assimilação do conteúdo pelos alunos. Em contrapartida, métodos que envolvem participação ativa e análise qualitativa são vistos como mais eficazes na avaliação da aprendizagem. Isso reforça a necessidade de diversificação nos processos avaliativos para garantir um diagnóstico mais preciso do conhecimento adquirido pelos alunos.

A avaliação é um processo que permite refletir criticamente sobre a prática, identificando avanços, resistências e dificuldades qual objetivo por trás?

Figura 11 - Gráfico do objetivo da avaliação



Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

A Figura 11 apresenta as respostas dos professores sobre qual é o objetivo por trás do processo avaliativo, permitindo reflexões sobre avanços, dificuldades e resistências.

Principais Destaques:

A maioria dos respondentes (71,4%) acredita que o objetivo da avaliação é compreender o que os alunos estão aprendendo, o que não conseguiram assimilar e como cada um evolui. Isso mostra uma visão formativa e diagnóstica da avaliação, priorizando o acompanhamento do desenvolvimento do aluno.

Uma parcela menor (28,6%) aponta que o objetivo da avaliação é coletar informações detalhadas para aprimorar os processos de ensino-aprendizagem, destacando a importância da avaliação como um instrumento de melhoria contínua do ensino.

Nenhum dos participantes indicou que a avaliação tem como objetivo mensurar a performance individual e coletiva com base em normas e comportamentos, sugerindo que os professores não veem a avaliação apenas como um meio de controle, mas sim como um processo pedagógico.

O gráfico revela que os professores têm uma visão predominantemente formativa da avaliação, considerando-a um instrumento para compreender a aprendizagem dos alunos e aprimorar o ensino. Isso reforça a importância de métodos avaliativos diversificados, que permitam um diagnóstico mais preciso do progresso dos estudantes.

A partir de agora iremos analisar as respostas dadas pelos egressos do curso de licenciatura através de gráficos e síntese e resumo das respostas escritas com o intuito de identificar parâmetros que seriam similares aos objetivos que o questionário busca encontrar

diante das respostas obtidas

Na sua visão, o curso de licenciatura em matemática do campus IV de Rio Tinto, utilizam avaliação de aprendizagem em suas provas no curso de licenciatura em matemática?

A maioria dos respondentes afirmou que sim, o curso utiliza avaliação de aprendizagem nas provas, reconhecendo a presença dessa prática no contexto acadêmico.

Contudo, uma das respostas destaca que o uso ainda é vago e poderia ser mais bem desenvolvido, sugerindo que há espaço para aprimorar a forma como a avaliação é aplicada.

Também foi mencionado que em situações de baixo rendimento da turma, os professores costumam aplicar avaliações imediatas para verificar a aprendizagem, demonstrando uma preocupação com o acompanhamento do desempenho dos alunos.

Embora haja consenso sobre a existência da avaliação de aprendizagem no curso, algumas respostas indicam a necessidade de maior intencionalidade e aprofundamento nesse processo, visando uma abordagem mais eficaz e reflexiva.

Na sua formação, o que foi mais marcante nas suas avaliações?

As respostas revelam uma diversidade de experiências avaliativas marcantes na formação dos professores. Muitos destacaram formas alternativas de avaliação, que fugiram da tradicional prova escrita e proporcionaram vivências mais significativas.

Principais destaques:

Formas alternativas utilizadas incluíram: Seminários com critérios como domínio do conteúdo, postura e interação; Autoavaliação, permitindo reflexão sobre o próprio desempenho;

Portfólios, incentivando a organização e expressão do conhecimento; Uso de materiais concretos, facilitando a aprendizagem prática; Avaliações contínuas, que acompanharam o progresso ao longo do tempo; Apresentações e relatos práticos, valorizando a associação entre teoria e prática; Busca por conhecimento em múltiplas fontes.

Também houve relatos de experiências com avaliações mais subjetivas e superficiais, e outras com objetividade e complexidade nas questões.

Assim a maioria dos participantes reconheceu que a avaliação vai além da prova escrita, sendo marcada por abordagens variadas, que valorizam a prática, a reflexão e a construção coletiva do conhecimento. Essas experiências reforçam a importância de instrumentos avaliativos mais amplos e humanizados na formação docente.

Resuma como foi as avaliações em sua formação?

As respostas indicam que a maioria dos participantes teve uma formação marcada por diversidade de instrumentos avaliativos, ainda que alguns relatem pouca criatividade nas práticas, mas a Predominância de provas escritas, tanto dissertativas quanto objetivas, utilizadas

com frequência ao longo da formação, como também seminários e trabalhos também foram mencionados por muitos como ferramentas complementares, mas raramente foram feitos relatórios de estágio, elaboração de artigos e pesquisas enriqueceram o processo avaliativo em algumas experiências, Abordagens mais amplas e criativas foram relatadas por alguns, incluindo: Portfólios de atividades, Microaulas, Criação de jogos e materiais manipuláveis, Diários, resumos e fichamentos assim como Atividades recreativas em grupo.

Houve menção de avaliações satisfatórias e direcionadas à aprendizagem, com debates e discussões em sala avaliação, em alguns casos, era feita de forma mais tradicional, com pouca inovação, outros relataram experiências mais abrangentes e práticas, refletindo uma formação que valorizou diferentes aspectos do processo de aprendizagem.

Sendo assim as avaliações durante a formação dos docentes foram, em geral, variadas e evolutivas, indo desde práticas tradicionais (como provas e listas de exercícios) até métodos mais dinâmicos e interativos, evidenciando uma transição em direção a formas de avaliação mais significativas e contextualizadas.

De modo geral você teria alguma sugestão de formas de avaliar já que agora já tem uma visão diferente do lado docente?

Os participantes, agora com uma visão mais amadurecida do ponto de vista docente, sugerem que a avaliação escolar vá além das provas tradicionais. As principais ideias destacadas foram:

Provas são importantes, mas não definem o aprendizado por completo; devem ser complementadas por outros métodos, autoavaliação e discussões em grupo são valorizadas como estratégias que promovem reflexão e engajamento, avaliação contínua, com foco na participação dos alunos nas atividades ao final das aulas, pode ser mais eficaz e justa, Sugere-se o uso de trabalhos aplicados à prática real das escolas, conectando teoria e prática, apresentações com resolução de questões são vistas como formas eficientes de verificar a compreensão dos conteúdos, a avaliação deve ser entendida como processo mediador de aprendizagem, e não apenas um momento de julgamento, a participação e o desempenho em aula devem ser considerados como critérios importantes de avaliação, avaliações contínuas com atribuição de pontos podem complementar as provas, tornando o processo mais equilibrado, deve-se considerar a realidade emocional e social do aluno, usando métodos alternativos como seminários, aulas práticas, documentários e atividades recreativas em grupo, que permitam maior expressão dos estudantes, a diversificação dos métodos avaliativos é essencial para respeitar diferentes estilos de aprendizagem e manter os alunos motivados.

Em resumo, os docentes defendem uma avaliação mais flexível, formativa, diversificada

e centrada no aluno, que contribua efetivamente para a construção do conhecimento e o desenvolvimento integral dos estudantes.

Como formado, as avaliações fizeram com que você criasse uma identidade como professor ou teve alguma dificuldade nesse processo?

As respostas indicam que a vivência com diferentes formas de avaliação durante a formação teve papel relevante na construção da identidade docente, ainda que esse processo tenha sido, para muitos, desafiador. Os principais pontos foram:

A maioria afirma que as avaliações contribuíram na formação da identidade como professor, especialmente ao permitir experiências práticas e reflexões sobre diferentes métodos avaliativos, alguns relataram dificuldades iniciais, principalmente ao perceberem o descompasso entre a teoria aprendida e a realidade escolar vivenciada.

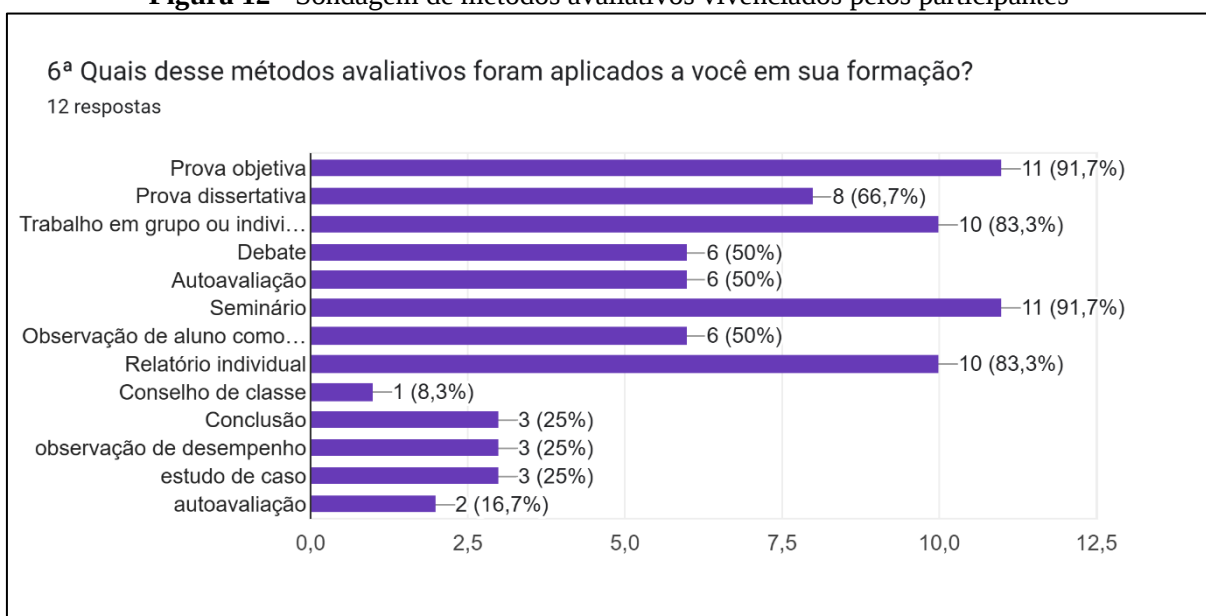
Houve destaque para a importância da experiência prática, do cotidiano em sala de aula e da adaptação constante, como fatores fundamentais para moldar o estilo docente.

Para alguns, a ênfase excessiva na prova escrita durante a formação acabou levando a uma postura mais tradicional, o que gerou reflexões posteriores sobre a necessidade de diversificar os métodos.

A formação também permitiu uma ampliação da visão sobre avaliação, indo além das provas objetivas, com valorização de seminários, trabalhos em grupo e outras estratégias formativas.

De forma geral, os relatos mostram que, apesar dos obstáculos, o processo avaliativo vivenciado contribuiu significativamente para que os professores desenvolvessem sua própria identidade pedagógica, aprendendo com erros, acertos e adaptações à realidade escolar.

Figura 12 - Sondagem de métodos avaliativos vivenciados pelos participantes



Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

A partir da análise dos dados coletados na questão “Quais desses métodos avaliativos foram aplicados a você em sua formação?”, respondida por 12 egressos do curso de licenciatura, observa-se uma predominância significativa de métodos avaliativos tradicionais. As práticas mais recorrentes foram a prova objetiva (91,7%), os seminários (91,7%), trabalhos em grupo ou individuais (83,3%), relatórios individuais (83,3%) e provas dissertativas (66,7%). Tais resultados indicam que, embora os egressos tenham tido acesso a uma variedade de instrumentos avaliativos, a formação docente ainda se apoia fortemente em estratégias convencionais de verificação do conhecimento.

É importante destacar que a presença de seminários e trabalhos em grupo também evidencia uma tentativa de introduzir metodologias que valorizam a participação ativa, a oralidade e a cooperação entre os discentes. Essas práticas, ainda que não plenamente formativas, contribuem para o desenvolvimento de competências importantes na atuação docente, como a comunicação e o trabalho em equipe.

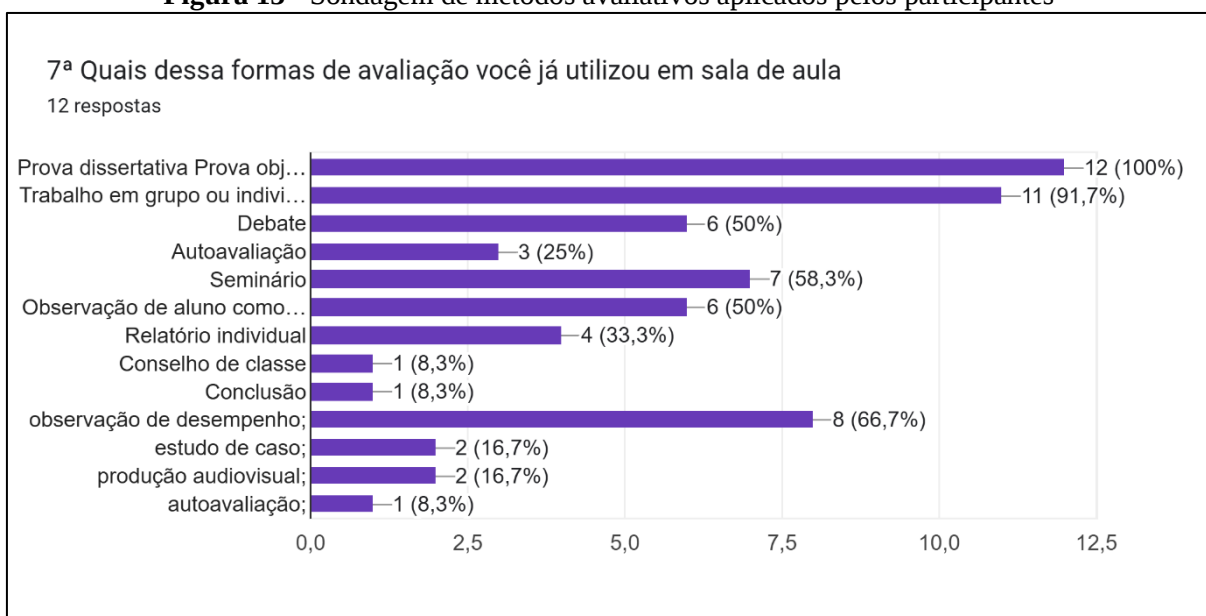
Outros métodos como debates, autoavaliação e observação do aluno como critério avaliativo apareceram em 50% das respostas, indicando uma presença moderada de práticas voltadas à reflexão crítica e ao acompanhamento processual da aprendizagem. No entanto, metodologias mais formativas e contextualizadas, como observação de desempenho, estudo de caso, atividades conclusivas e conselho de classe, tiveram baixa incidência, variando entre 8,3% e 25%. Essa baixa frequência sugere uma lacuna na formação quanto à avaliação contínua, diagnóstica e qualitativa — elementos fundamentais para a prática docente, especialmente na

educação básica.

A análise dos dados permite concluir que, apesar de alguma diversidade nos instrumentos avaliativos, o modelo de formação ainda se mostra centrado na lógica da mensuração e da classificação, em detrimento de uma abordagem mais formativa, mediadora e integradora da avaliação. Isso pode influenciar diretamente a construção da identidade docente dos futuros professores, que tendem a replicar, em suas práticas, os modelos vivenciados durante a formação inicial.

Dessa forma, reforça-se a necessidade de repensar o currículo dos cursos de licenciatura, a fim de proporcionar experiências avaliativas mais diversas, contextualizadas e significativas, capazes de formar professores críticos, reflexivos e preparados para lidar com os desafios complexos da sala de aula contemporânea.

Figura 13 - Sondagem de métodos avaliativos aplicados pelos participantes



Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Os 12 egressos participantes indicaram ampla utilização de métodos avaliativos tradicionais e estruturados, refletindo, em grande parte, as práticas vivenciadas durante sua formação. A prova dissertativa e objetiva foi utilizada por todos os respondentes (100%), seguida por trabalhos em grupo ou individuais (91,7%) e observação de desempenho (66,7%). Esses dados indicam que a avaliação do tipo somativa e conteudista ainda ocupa lugar central na prática docente dos egressos.

A presença significativa de seminários (58,3%) e de debates (50%) evidencia certa abertura a metodologias que estimulam o protagonismo discente e o desenvolvimento da

oralidade e do pensamento crítico. No entanto, autoavaliações (25%) e instrumentos de caráter mais processual, como relatórios individuais (33,3%) e observação de alunos como critério (50%), ainda são utilizados por menos da metade dos docentes, apontando uma fragilidade na adoção de práticas avaliativas formativas e reflexivas.

Chama a atenção a baixa frequência de uso de métodos como conselho de classe, atividades conclusivas, estudo de caso, produção audiovisual e outras autoavaliações complementares, todos com 8,3% a 16,7% das respostas. Esses métodos, que demandam maior planejamento pedagógico e sensibilidade à diversidade dos processos de aprendizagem, permanecem periféricos na prática avaliativa dos egressos.

Essa discrepância entre a formação e a prática docente indica uma tendência de reprodução de modelos avaliativos já conhecidos, especialmente aqueles de aplicação mais direta e rápida, como provas e trabalhos escritos. A ausência de maior variedade metodológica revela uma possível insegurança ou falta de preparo para implementar avaliações mais complexas, integradoras e centradas no processo de aprendizagem.

Assim, os dados reforçam a necessidade de repensar a formação docente inicial, a fim de não apenas apresentar uma diversidade de estratégias avaliativas, mas também proporcionar vivências práticas que fortaleçam a competência para aplicá-las com intencionalidade e criticidade. A formação deve promover uma compreensão ampliada da avaliação como um processo contínuo, formativo e ético, fundamental para a melhoria da aprendizagem e do ensino.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais deste estudo retomam a pergunta que orientou a investigação: Como a prática da avaliação, incluindo a prova escrita, pode impactar a compreensão dos alunos sobre os métodos avaliativos utilizados pelos professores? A partir da análise dos dados obtidos com docentes, licenciandos e egressos do Curso de Licenciatura em Matemática, foi possível observar que a prática avaliativa, majoritariamente centrada na aplicação de provas escritas, leva a uma compreensão limitada sobre os processos de avaliação, associando-os à medição de desempenho e ao registro de resultados, com pouca relação com o acompanhamento do processo de aprendizagem. Foi conclusivo que existem outros métodos de avaliação que podem levar a outros indicadores numéricos, notas ou conceitos divergentes a performance que se espera em uma prova escrita.

Após a investigação, foi conclusivo que a prova escrita é importante, mas ela não consegue abarcar a pluralidade de habilidades que também são importantes para estudantes de Licenciatura Matemática, a exemplo de habilidades como comunicação, didática e outros. Respondendo, assim, a problemática do estudo.

Quanto aos objetivos propostos, todos eles foram alcançados nesta pesquisa. Identificou-se, por meio do questionário diagnóstico, uma variedade de métodos avaliativos empregados pelos professores, com destaque para o uso recorrente da prova escrita. A análise das concepções dos docentes apontou que há entendimento sobre diferentes possibilidades de avaliação, mas nem sempre esse entendimento se reflete nas práticas de sala de aula. Já a percepção dos licenciandos e egressos indicou tanto críticas quanto concordâncias em relação às práticas observadas, com relatos que mostram a avaliação como etapa de verificação e classificação, com pouco vínculo com a formação pedagógica e com a construção do conhecimento para o exercício da docência.

Ao longo da investigação, verificou-se que a prática avaliativa não se resume à aplicação de instrumentos. A escolha da prática avaliativa comunica decisões, critérios e formas de relação com o conteúdo, com os alunos e com os objetivos do curso. Quando limitada, pode restringir possibilidades de aprendizagem e reforçar padrões que permanecem ao longo da trajetória profissional dos futuros professores.

O trabalho apresenta contribuição ao debate sobre os processos de formação docente no Ensino Superior, ao analisar como os métodos avaliativos impactam o modo como os licenciandos percebem a avaliação e como isso pode se projetar em suas futuras práticas. A partir disso, o estudo aponta para a necessidade de revisão das estratégias avaliativas adotadas

no curso, com o propósito de alinhar o processo de avaliação aos objetivos formativos, promovendo ações de acompanhamento, reflexão e envolvimento dos sujeitos no processo de aprender.

Entre as possibilidades para estudos futuros, estão investigações que acompanhem a atuação dos egressos em sala de aula, observando como eles aplicam os métodos avaliativos após a formação inicial; estudos que analisem o uso de recursos digitais e metodologias com participação dos estudantes na construção da avaliação; e pesquisas comparativas entre diferentes cursos e instituições para ampliar o entendimento sobre os efeitos das práticas avaliativas na formação docente. Esses estudos podem ser desenvolvidos com o uso de entrevistas, observações e análise documental, buscando compreender os processos em curso nas práticas e nos discursos sobre avaliação. Ou seja, os cursos de Ensino a Distância (EaD), que costumeiramente fazem provas ‘virtuais’, ou atividades de somativa para geração de nota, possuem a mesma interpretação de ‘prova’ que cursos presenciais? O presente estudo pode ser base de comparação para outro, dessa natureza, que poderia ocorrer para ampliar o debate sobre o tema.

Conclui-se que avaliar é parte da formação. A forma como se avalia influencia o que se aprende e o que se ensina. Este estudo contribui para refletir sobre como os métodos avaliativos utilizados na Licenciatura em Matemática se relacionam com a formação dos professores e aponta caminhos para transformar essas práticas em ações coerentes com o processo de ensino e aprendizagem que deve ser pacificado se será documentos oficiais externos, projetos políticos pedagógicos do curso, demandas da sociedade contemporânea ou outros.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Flavia Renta Pinto. Avaliação da aprendizagem na formação de professores: teoria e prática em questão. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

BORBA, Rute; FERRI, Cláudia; HOSTINS, Regina. Avaliação institucional: desafios e possibilidades. Revista Educação e Políticas em Debate, Uberlândia, v. 6, n. 1, p. 45–60, 2007.

BOAVENTURA DE SOUSA SANTOS. Conhecimento prudente para uma vida decente: um discurso sobre as ciências revisitado. Porto: Afrontamento, 2003.

CASANOVA, Maria Prazeres. Avaliação da formação contínua de professores. Formação Profissional: Investigação Educacional sobre teorias, políticas e práticas, 2013.

CHAVES, Vera Maria Ferrão. Avaliação da aprendizagem: uma prática em busca de novos sentidos. Revista Brasileira de Educação, n. 17, p. 5–14, jan./abr. 2001.

CUNHA, Ana Maria de Oliveira. A mudança epistemológica do professor de ciências e biologia. Educação e Filosofia, Uberlândia, v. 17, n. 33, p. 93–110, 2003. Disponível em: <<https://seer.ufu.br/index.php/EducacaoFilosofia/article/view/628>>. Acesso em: 21 nov. 2024.

DE SORDI, Marta Regina Libâneo. Avaliação institucional participativa em escolas de ensino fundamental: limites e possibilidades de uma proposta. Disponível em: <<http://www.anpae.org.br/simposio2011/cdrom2011/PDFs/trabalhosCompleto/comunicacoesRelatos/0317.pdf>>. Acesso em: 21 abr. 2025.

DEMO, Pedro. Pesquisa e construção do conhecimento: metodologia científica no caminho de Habermas. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

FERNANDES, Domingos. A avaliação das aprendizagens como instrumento de regulação do ensino e da aprendizagem: desafios e possibilidades. Revista Portuguesa de Educação, v. 21, n. 2, p. 5-30, 2008.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, Maria Fernanda. Currículo oculto e cultura(s) de aprendizagem na formação de professores. Millenium, 1997.

HOFFMANN, Jussara. Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade. 24. ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. São Paulo: Cortez, 2000.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação educacional: questões epistemológicas e prática. 1. ed.

São Paulo: Cortez, 2011.

LÜDKE, Menga; SALLES, Mercedes M. Q. P. Avaliação da aprendizagem na educação superior. In: LEITE, Denise; MOROSINI, Marília (Orgs.). Universidade futurante: produção de ensino e inovação. Campinas: Papirus, 1997. p. 111–126.

MOROSINI, Marília. Verbetes. In: MOROSINI, Marília (Org.). Enciclopédia de pedagogia universitária: glossário. Brasília: INEP, 2006. v. 2.

PERRENOUD, Philippe. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PIRES, Célia Maria Carolino. Reflexões sobre relações entre currículo, avaliação e formação de professores na área de educação matemática. Bolema: Boletim de Educação Matemática, v. 29, 2015.

PONTE, João Pedro da et al. Perspectivas teóricas no estudo das práticas profissionais dos professores de matemática. Encontro de Investigação em Educação Matemática, 2012.

RIVILLA, José Manuel et al. Avaliação educacional: fundamentos e práticas. Lisboa: Edições Asa, 1998.

SOUZA, Sandra Maria Zakia Lian. Avaliação da aprendizagem: natureza e contribuições da pesquisa no Brasil, no período de 1980 a 1990. 1994. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo.

VIEIRA, V. M. de O. Portfólio: uma proposta de avaliação como reconstrução do processo de aprendizagem. Psicologia Escolar e Educacional, Campinas, v. 6, n. 2, p. 215–222, dez. 2002.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. Avaliação formativa e formação de professores: ainda um desafio. 2001.

VILLAS BOAS, Benigna M. de Freitas. Avaliação para aprendizagem na formação de professores. Cadernos de Educação, CNTE, Brasília, n. 26, jan./jun. 2014, p. 57–77.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

.

ANEXOS

APÊNDICES

APÊNDICES A – Questionário destinado aos alunos para coleta de dados para pesquisa do TCC

20/04/2025, 19:43

Questionário destinado aos alunos para coleta de dados para pesquisa do TCC

Questionário destinado aos alunos para coleta de dados para pesquisa do TCC

1ª Entre os instrumentos de avaliação, qual, na sua opinião, faz com que você demonstre domínio sobre determinado conteúdo, ou seja, prove que estudou e aprendeu? *

- ☐ Prova objetiva
- ☒ Prova dissertativa
- ☐ Trabalho em grupo ou individual
- ☐ Debate
- ☐ Autoavaliação
- ☐ Seminário
- ☐ Observação de aluno como método de avaliação
- ☐ Relatório individual
- ☐ Conselho de classe
- ☐ Conclusão
- ☐ observação de desempenho
- ☐ estudo de caso

APÊNDICES B – Questionário destinado aos professores para coleta de dados para pesquisa do TCC

20/04/2025, 19:43

Questionário destinado aos professores de matemática com a intenção de coleta de dados para TCC

Questionário destinado aos professores de matemática com a intenção de coleta de dados para TCC

1ª O processo de ensino deve estabelecer exigências e expectativas que os alunos possam cumprir e, com isso, mobilizar suas energias e ter impulsionada a aprendizagem do futuro professor é indispensável. Na sua perspectiva, como educador, a avaliação escrita tradicional estimula esse processo de ensino na formação desse professor? *

Sim. Faz parte do processo formativo aferir os avanços nas etapas de cobrança da aprendizagem para alguma finalidade.

2ª Qual métodos alternativos em sua visão poderiam ser adotados em algumas disciplinas de matemática? Qual método seria uma forma de estimular o aluno a estudar? *

Seminários, sala de aula invertida, feira de ciências.

3ª Qual é a concepção de avaliação do professor, ou seja, como ele avalia os alunos e para quê? *

Em geral por obrigação do currículo. Depois para selecionar quem está qualificado pra o próximo professor do próximo ano escolar, de quem não está. Em geral, parece se monitorar mais comprometimento com as atividades e rotinas escolares, do que, necessariamente, com a aprendizagem.

APÊNDICES C – Questionário destinado aos Egressos para coleta de dados para pesquisa do TCC

20/04/2025, 19:35 Questionário destinado aos egressos do curso de licenciatura em matemática campus IV para coleta de dados para pesquisa...

Questionário destinado aos egressos do curso de licenciatura em matemática campus IV para coleta de dados para pesquisa do TCC

1ª Na sua visão, o curso de licenciatura em matemática do campus IV de Rio Tinto, Utilizam *
avaliação de aprendizagem em suas provas no curso de licenciatura em matemática?

Sim

2ª Na sua formação, o que foi mais marcante nas suas avaliações? por exemplos, alguma *
forma alternativa de avaliar usada pelo professores em sua formação?

Seminários (acho melhor)

3ª Resuma como foi as avaliações em sua formação? *

Em geral. Prova.

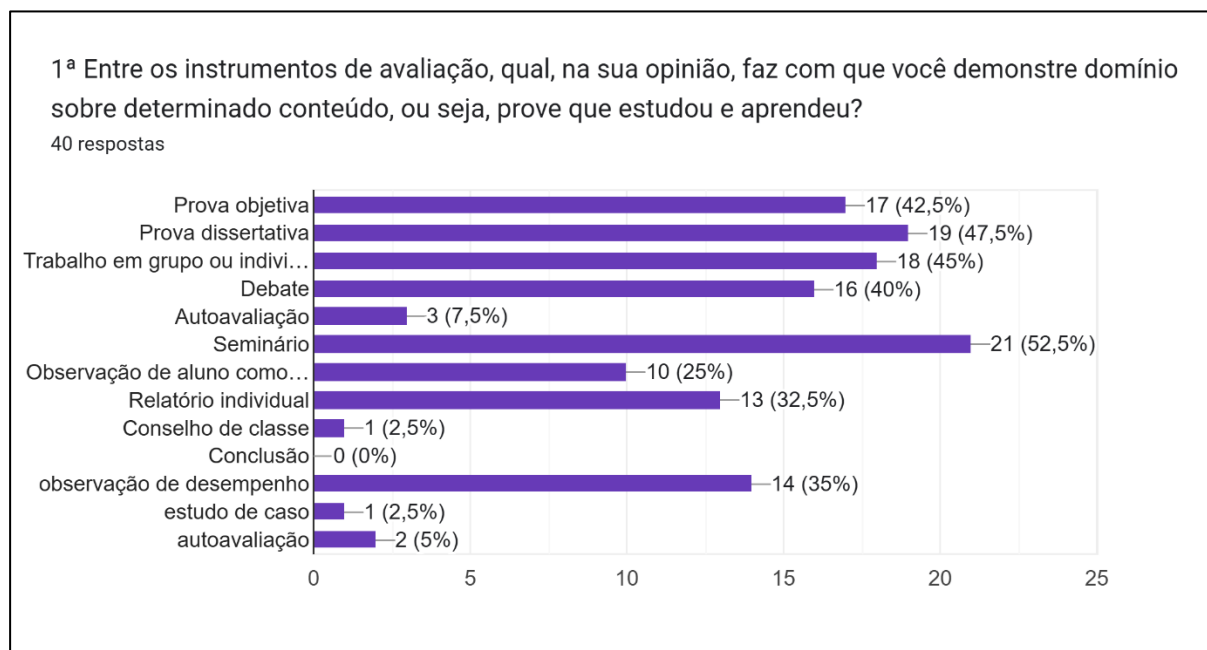
4ª De modo geral você teria alguma sugestão de formas de avaliar já que agora já tem uma *
visão diferente do lado docente?

.....

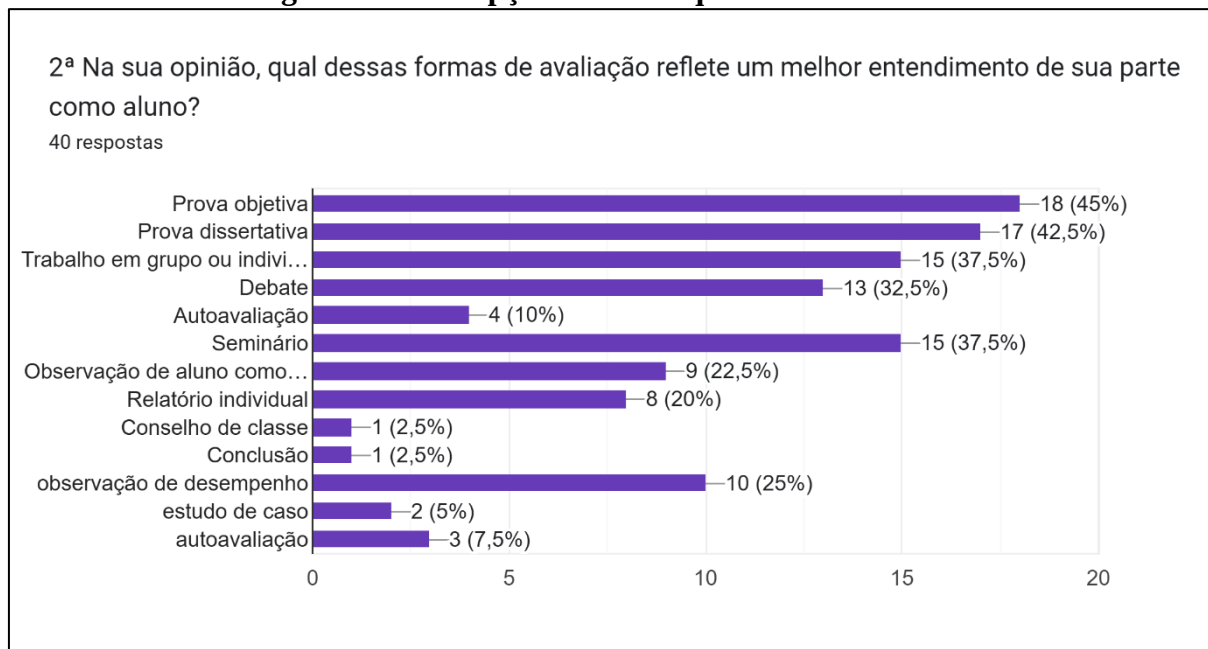
5ª Como formado, as avaliações fizeram com que você criasse uma identidade como *
professor ou teve alguma dificuldade nesse processo?

Vou utilizar o método que eu aprendi

APÊNDICES D – Figura 01 - Relação - Instrumentos de avaliação e conteúdo



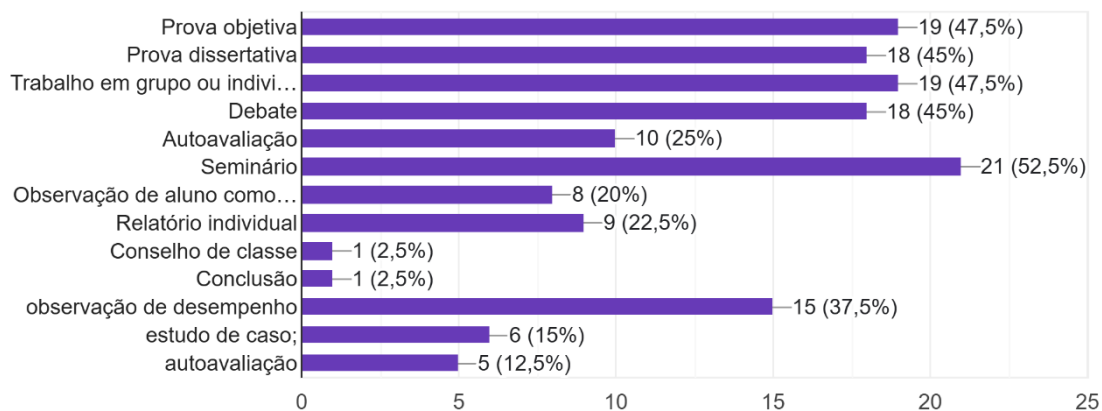
APÊNDICES E – Figura 02 - Percepção do aluno quanto ao melhor rendimento



APÊNDICES F – Figura 03 - Percepção do futuro professor quanto a avaliação

3ª Em relação à sua formação, como futuro professor, quais dessas formas de avaliação você utilizaria em sua sala de aula para a formação de novos professores?

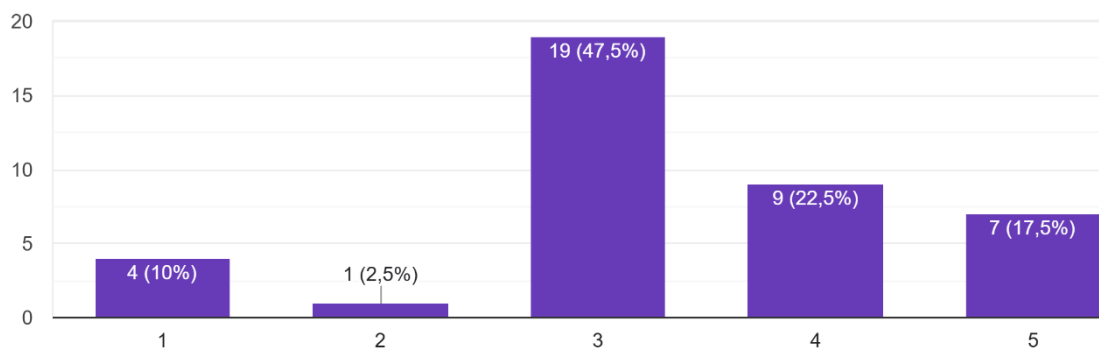
40 respostas



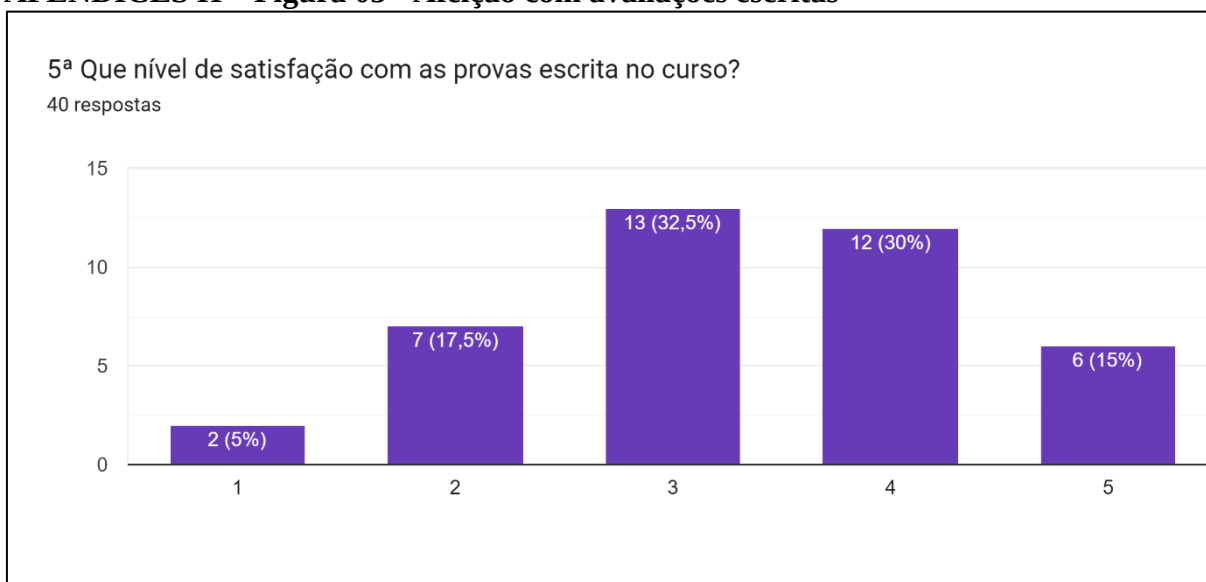
APÊNDICES G – Figura 04 - Nível de dificuldade com avaliações escritas

4ª Qual nível de dificuldade em sua formação tem as provas escritas para você.

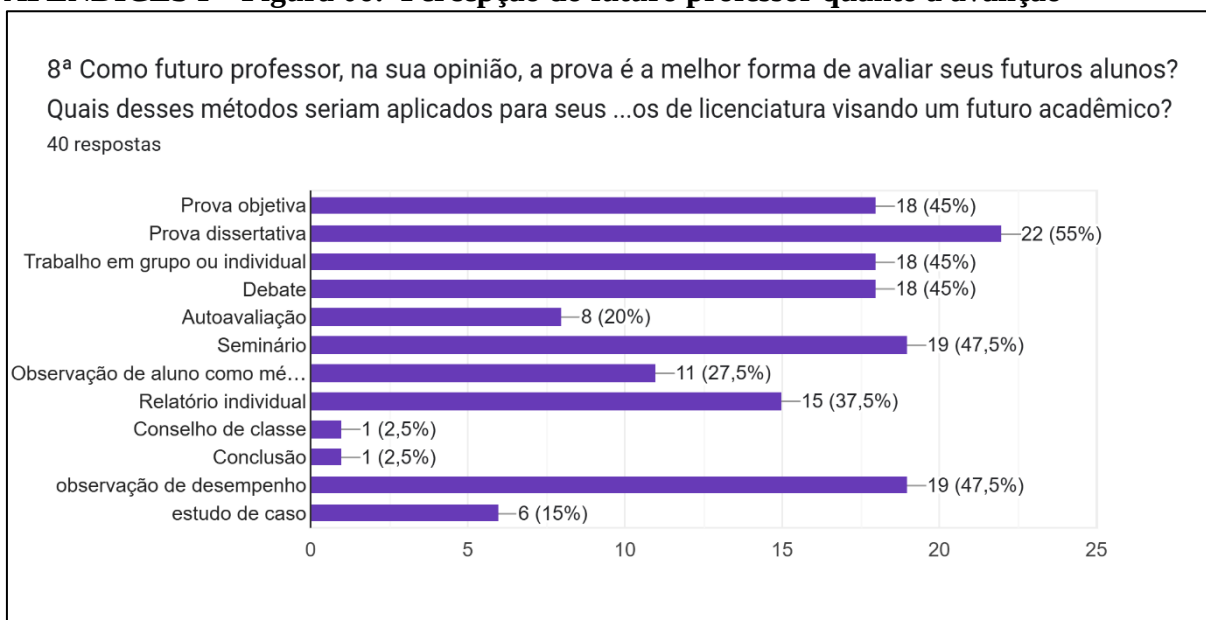
40 respostas



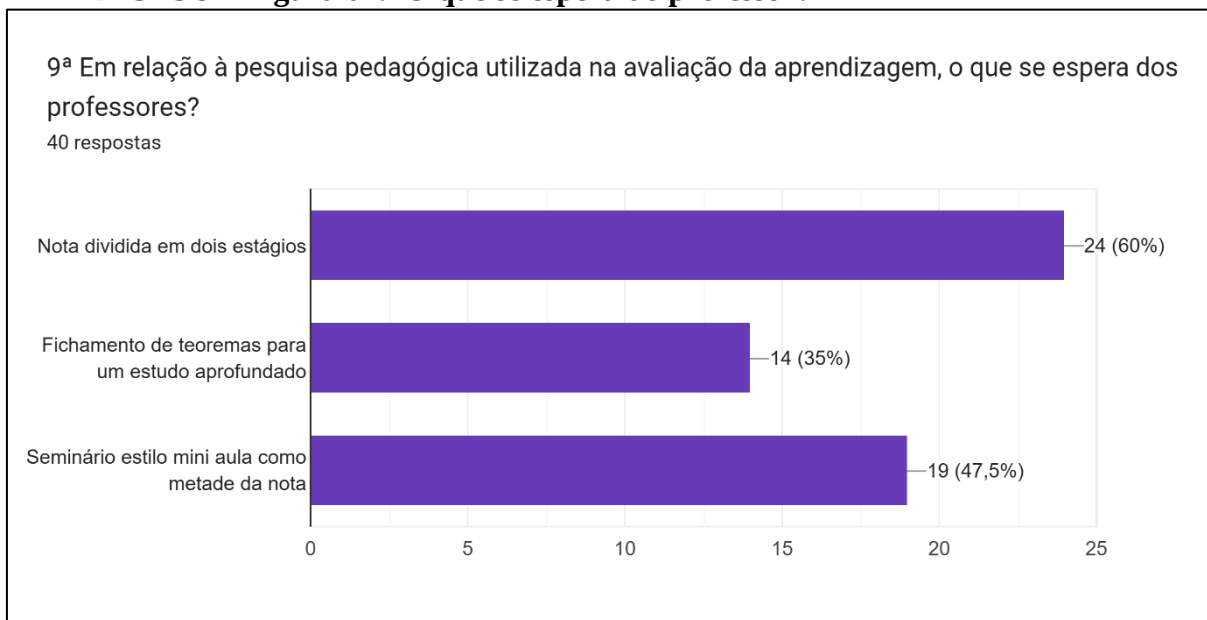
APÊNDICES H – Figura 05 - Afeição com avaliações escritas



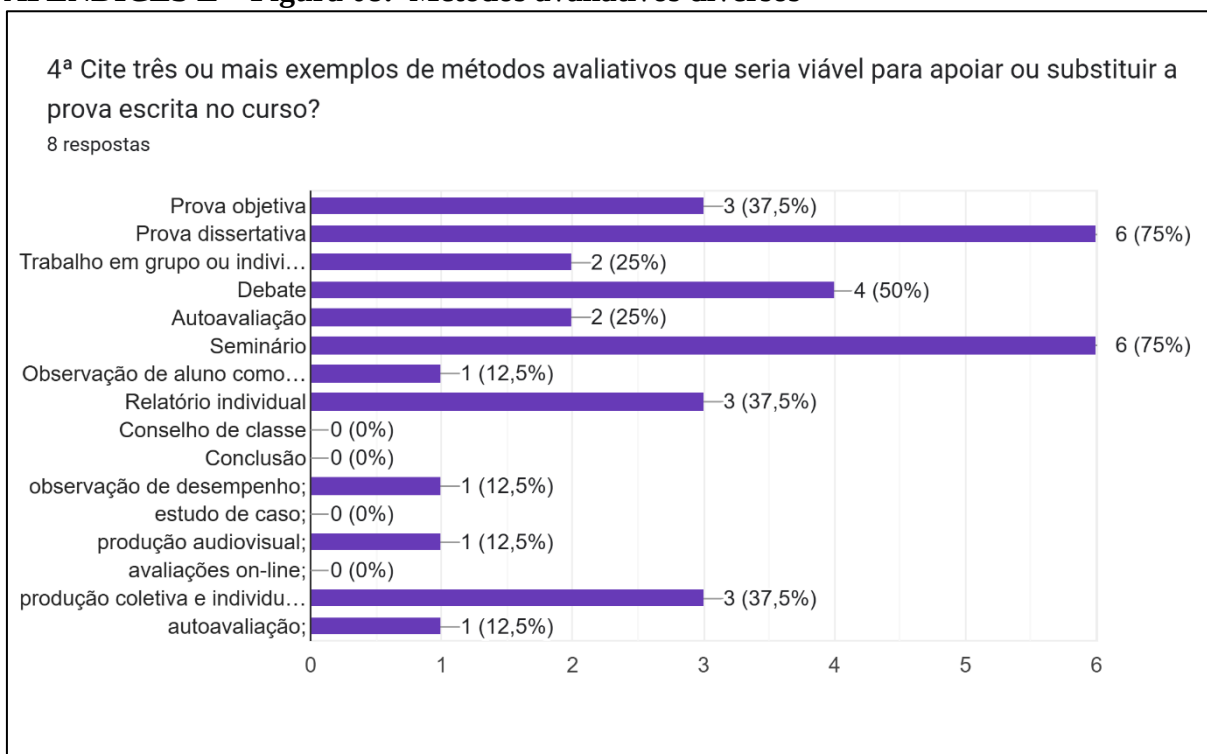
APÊNDICES I – Figura 06: Percepção do futuro professor quanto a avaliação



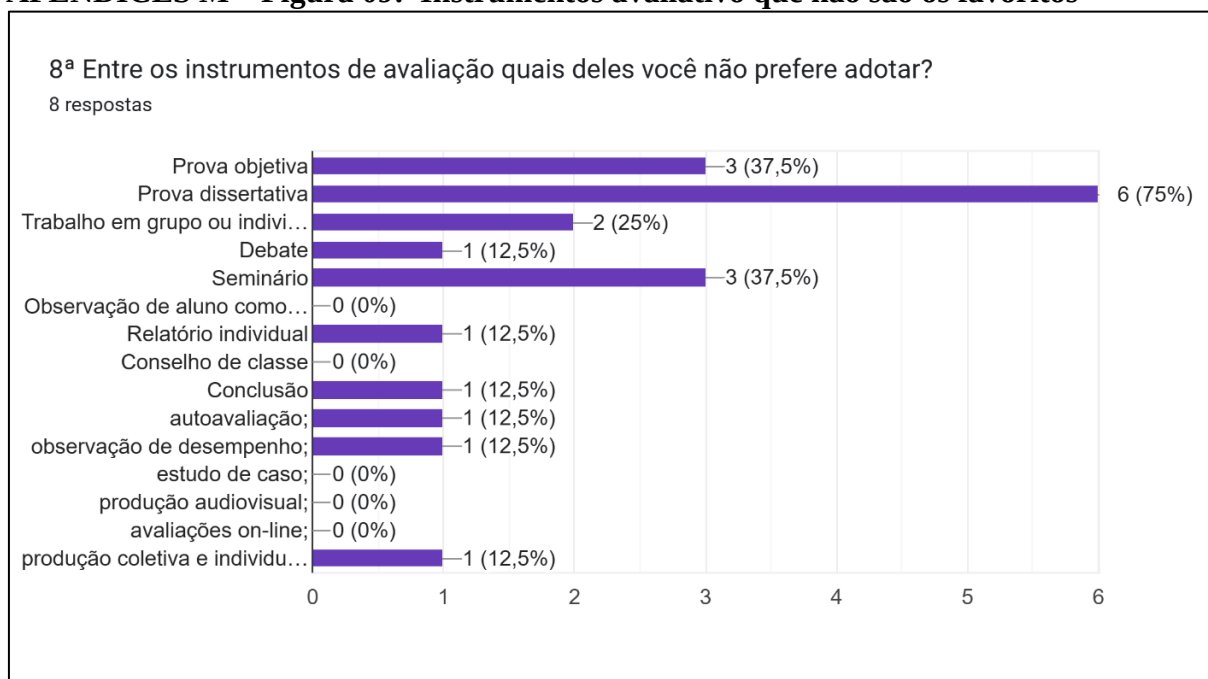
APÊNDICES J – Figura 07: O que se espera do professor?



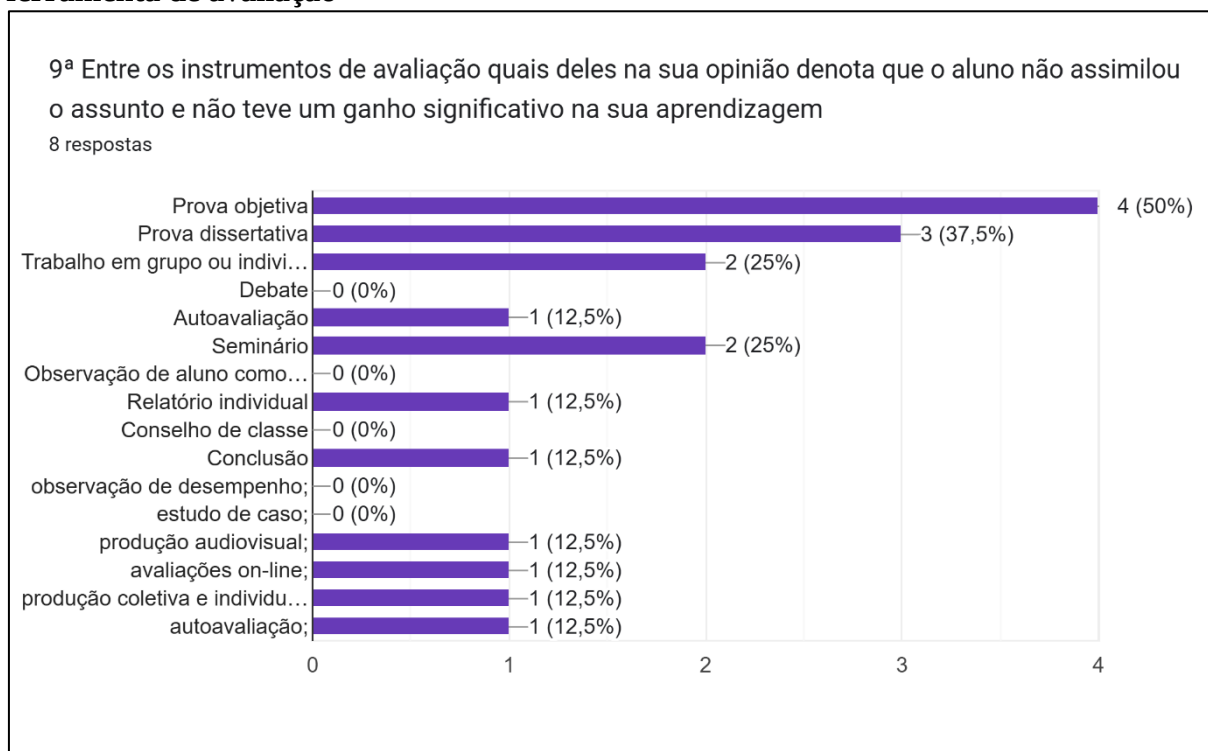
APÊNDICES L – Figura 08: Métodos avaliativos diversos



APÊNDICES M – Figura 09: Instrumentos avaliativo que não são os favoritos



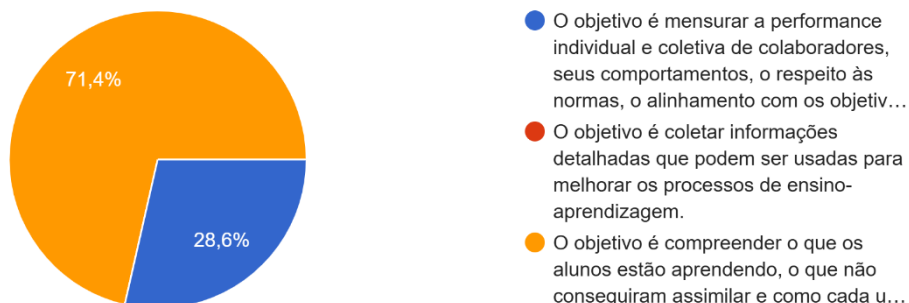
APÊNDICES N – Figura 10: Dificuldades de mensurar a aprendizagem mediante a ferramenta de avaliação



APÊNDICES O – Figura 11: Gráfico do objetivo da avaliação

10ª A avaliação é um processo que permite refletir criticamente sobre a prática, identificando avanços, resistências e dificuldades qual objetivo por trás

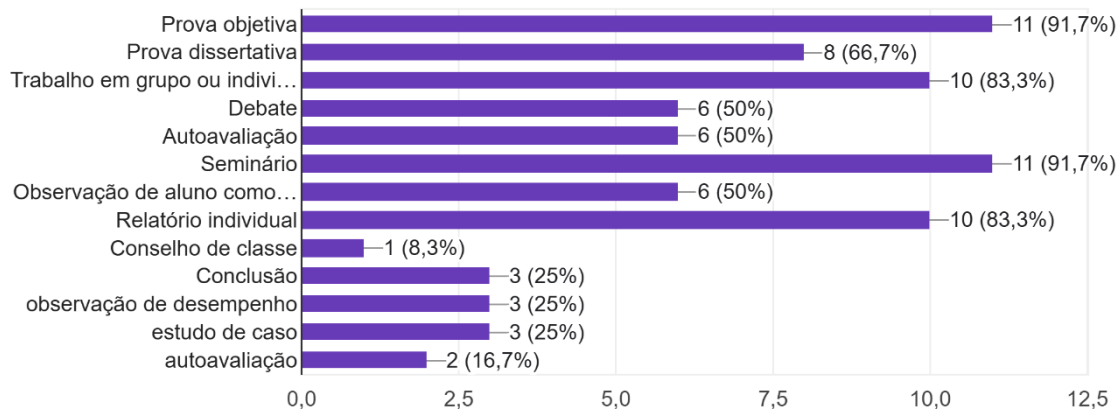
7 respostas



APÊNDICES P – Figura 12: Sondagem de métodos avaliativos vivenciados pelos participantes

6ª Quais desse métodos avaliativos foram aplicados a você em sua formação?

12 respostas



APÊNDICES Q – Figura 13: Sondagem de métodos avaliativos aplicados pelos participantes

